

Entrada de 13 milhões de donas de casa no mercado de trabalho elevaria PIB brasileiro

Para melhorar a dinâmica da economia brasileira, a inclusão de 13 milhões de mulheres que hoje são donas de casa no mercado de trabalho elevaria o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil em 2,2%, segundo estudo de duas pesquisadoras da Fundação Getulio Vargas (FGV). Isso poderia significar a injeção de R\$ 284 bilhões na economia. Conforme avalia a economista Marcela Andrade, ampliar a participação feminina significa aproveitar uma parcela da população que já exerce uma função essencial para a sociedade, mas sem receber por ela. O levantamento indica que além dos efeitos econômicos, a profissionalização pode transformar a vida das próprias trabalhadoras.



Reprodução/Internet

ECONOMIA

PG 6

Nome do deputado Doorgal Andrada é consenso como futuro presidente da ALMG

Parece haver uma pacificação quanto ao nome do deputado Doorgal Andrada (PP) para a disputa à presidência da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Essa tese foi levantada inicialmente pelo atual presidente, o deputado Tadeu Leite (MDB). A definição teria até mesmo o objetivo de evitar que disputas internas facilitassem uma possível interferência do Poder Executivo. Com isso, o Legislativo almeja ficar independente das orientações diretas do futuro governador Cleitinho Azevedo (Republicanos), mas sem hostilidades entre os dois poderes, garantem interlocutores.



Alexandre Netto

POLÍTICA

PG 3

Uberlândia e Florianópolis foram classificadas pela Rede Internacional Cidades Lixo Zero

CIDADES

PG 11

Exercício físico regular aumenta 19% no Brasil

ESPORTE

PG 16

Medo do diagnóstico adia exames de mama

SAÚDE E VIDA

PG 8

Previsão de El Niño exige preparo do agronegócio

GERAL

PG 14

Casos de violência política aumentam nas eleições

OPINIÃO

PG 2

AMM reúne mil convidados para comemoração dos seus 74 anos

Durante a comemoração dos 74 anos da Associação Mineira de Municípios (AMM), realizada em grande estilo na Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte, o presidente da entidade, Lucas Vieira, que também é prefeito de Iguatama, lançou a plataforma AMM Compra Fácil. O objetivo é tornar mais seguras as aquisições públicas municipais. O evento reuniu cerca de mil convidados, incluindo a presença de diversas autoridades e políticos.



Lucas Vieira é presidente da AMM

POLÍTICA

PG 4

Museu da Gruta do Maquiné recebe novos atrativos

CULTURA

PG 10

Minas registra superávit de US\$ 17,4 bilhões na balança

ECONOMIA

PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA
2

JOSÉ LUIZ BOREL



PÁGINA
6

ACIR ANTÃO



PÁGINA
7

THAYAN FERREIRA



PÁGINA
8

WANDERLEY PAIVA



PÁGINA
16

Violência política é cinco vezes maior durante período eleitoral

Igor Dias

Durante os 50 dias de campanha do primeiro turno, entre 16 de agosto e 4 de outubro, o Brasil registrou 134 casos de violência política, uma ocorrência a cada

9 horas. O número supera os 121 casos no primeiro turno de 2022, segundo a 4ª edição da pesquisa Violência Política e Eleitoral no Brasil, realizada pelas organizações Terra de Direitos e Justiça Global. No período eleitoral, os casos foram cinco vezes mais frequentes. Já entre outubro de 2024 e agosto de 2026,



Reprodução

foram registrados 354 episódios, uma média de um a cada 44 horas.

A violência política contra mulheres se intensificou durante o primeiro turno, passando de 50,6% das vítimas no período pré-eleitoral para 52,2% dos casos registrados. Dos 134 episódios, 70 atingiram mulheres cis e trans, enquanto 61

tiveram homens como vítimas. As três ocorrências restantes envolveram sedes do PT, em Macapá e Campina Grande, e a equipe de campanha de uma candidata. Sobre o tema, o **Edição do Brasil** conversou com a coordenadora de incidência política da Terra de Direitos, Gisele Barbieri (foto).

O que explica esse cenário de violência e o que esses números revelam sobre as condições da disputa democrática no país?

A violência política se intensifica no Brasil, sendo utilizada para favorecer e manter determinados representantes e suas propostas no cenário eleitoral. Contudo, seus efeitos vão além dos mandatórios, interferindo no sistema democrático e definindo quem pode ocupar os espaços de decisão. Essa realidade, especialmente no caso da violência política de gênero, torna o exercício dos direitos políticos insustentável. Afinal, não há democracia plena sem a representação da diversidade da população brasileira.

Como explicar o maior número de casos de violência política contra mulheres e como isso pode comprometer

a participação e a representatividade delas nos espaços de poder?

Os dados desta quarta edição evidenciam a desproporcionalidade da violência política de gênero, que atinge as mulheres por quem são, especialmente as negras e trans, buscando desumanizá-las e afastá-las dos espaços de poder. Apesar do crescimento das candidaturas femininas, a baixa representação revela barreiras à participação política, agravadas pela impunidade. É urgente responsabilizar os partidos e garantir que essas candidaturas vão além das cotas e do financiamento, assegurando uma participação efetiva e segura.

Mais da metade dos episódios ocorreu em ruas, atividades de campanha ou eventos públicos, enquanto 31,3% foram registrados no ambiente virtual. Qual deve ser a responsabilidade das

plataformas digitais no enfrentamento desse problema?

É preciso pôr fim à impunidade nos crimes de violência política, nas ruas e nas redes, por meio da responsabilização dos agressores. No espaço público, o acirramento das disputas e a proximidade entre grupos opostos favorecem a transformação de hostilidades em agressões físicas. Já nas redes, a rápida disseminação de ataques,



Marcelo Camargo/Agência Brasil

muitas vezes coordenados e direcionados principalmente a mulheres, amplia o alcance da violência. Por isso, é urgente regulamentar a internet e responsabilizar as plataformas pela circulação de conteúdos violentos, muitas vezes impulsionados pelo lucro e pelo engajamento.

O que explica a falta de responsabilização e quais são as principais falhas das instituições no combate à violência política?

A impunidade é um dos maiores vetores para a escalada dos episódios de violência política ao longo dos anos. Quando crimes de motivação política e ideológica, como ameaças, atentados e assassinatos, que buscam intimidar agentes políticos e afastar suas propostas do cenário de disputa eleitoral, ficam sem resposta célere da Justiça, a impunidade passa a ditar as regras e a violência passa a ser normalizada.

Quais medidas concretas devem ser adotadas pelo Estado, pela Justiça Eleitoral e pelos partidos para prevenir a violência, proteger as vítimas e garantir que ela não determina os rumos da disputa democrática?

O enfrentamento à violência política é dever do Estado e exige ações conjuntas dos órgãos de justiça, segurança, sistemas eleitorais, partidos políticos e sociedade civil. É essencial capacitar agentes públicos, ampliar canais de denúncia e integrar protocolos de investigação. Os partidos devem assumir sua responsabilidade diante da violência política de gênero, garantindo que as candidaturas femininas não se limitem ao cumprimento de cotas e ao financiamento. Afinal, esses espaços, historicamente masculinos, também são palco de violências contra mulheres, inclusive praticadas por colegas parlamentares, como ocorreu em 21 episódios no primeiro turno.

EDITORIAL

74 anos da AMM

Reforçar o seu compromisso junto aos municípios, essa é a tônica das falas dos oradores que comandaram a solenidade de celebração dos 74 anos da Associação Mineira de Municípios (AMM), cuja entidade está sob a égide do presidente Lucas Vieira, prefeito de Iguatama, no Centro-oeste de Minas Gerais.

O evento para marcar a data foi grandioso, reunindo personalidades do mundo político e de outros setores da vida pública de Minas. A Associação é a maior entidade do gênero em todo o país, com 841 entre 850 municípios mineiros filiados a ela. Isso significa que 98,59% são integrantes da AMM.

Ao longo do tempo, a instituição tem buscado o fortalecimento dos municípios, especialmente na conquista da independência financeira. Também procura mais capilaridade perante os governos de Minas e do Brasil, referente a captação de recursos para áreas essenciais, como educação, saúde e infraestrutura. Iniciada em outubro de 1952, sua história é marcada por lutas em favor das causas da classe, com presença nos grandes eventos de mobilização nacional.

Relativamente ao certame comemorativo, o presidente Lucas Vieira brindou os participantes com a informação de lançamento da "AMM Compra Fácil", uma nova ferramenta para facilitar as compras públicas e reduzir a burocracia. Segundo o presidente, a iniciativa contribui para a agilidade, eficiência, fomento à economia, transparência e segurança jurídica nas contratações.

Por todos os títulos, a Associação Mineira de Municípios é avaliada pela imprensa especializada como uma entidade de muito prestígio no cotidiano da população do Estado. Quando são advogadas as demandas atinentes aos interesses coletivos, a voz do seu presidente e de seus diretores repercutem imediatamente em todos os escaninhos de poder da capital, perpassando pelas ondas cibernéticas dos dirigentes de dezenas de municípios mineiros.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

Gato por lebre

A sucessão mineira, com a eleição de governador vencida pelo senador Cleitinho, com mais de 55% dos votos no primeiro turno, começa a ter suas tratativas de transmissão com fatos e acontecimentos surpreendentes e inesperados. Para não dizer, lamentáveis. Uma semana após as eleições, o ainda governador mandou à Assembleia Legislativa novo orçamento, aumentando o déficit orçamentário previsto de 2027 para R\$ 10,5 bilhões, valores acima da receita prevista de R\$ 144,9 bilhões. Este novo valor não era conhecido antes das eleições? É mera coincidência ou é o que o governador eleito, em discurso no Senado, chamou de "sacanagem comigo"? Já as renúncias fiscais, em 2027, estão previstas em R\$ 25 bilhões, beneficiando AMBEV, Souza Cruz, Eletrozema e outras grandes empresas. É Robin Hood ao inverso, tira dos pobres e entrega aos ricos.

No apagar das luzes, o atual mandato apresenta projeto, na ALMG, de redução do IPVA, um dos compromissos de campanha do novo governador, além de prometer nomear mais 3.200 funcionários concursados, aumentando despesas e a folha de pagamento. Seria uma revanche? Ou seja, na campanha a gestão, dos oito últimos anos, era apresentada, pelo candidato e governador Mateus, como uma vitrine de excelência,

merecedora de continuidade e credora do voto dos mineiros. Passadas as eleições, 8 dias, a verdade revelada é muito diferente - o Estado está realmente quebrado.

Os sinais, aparentes, sempre deixaram transparecer que, os últimos oito anos de governo foram iguais, ou pior, aos que sempre criticou, a gestão Pimentel. Não cortaram despesas, não pagaram a dívida do Estado, não implantaram novos métodos de gestão de crise e deixaram correr o tempo ao sabor das ondas e da irresponsabilidade. Só que agora não tem liminar. Estradas abandonadas, saúde com filas intermináveis, segurança questionável, apesar da melhor Polícia Militar do Brasil. Viaturas de Polícia Civil sem combustível para circular, além de sua total desatualização tecnológica e estrutural.

A educação e salários dos professores defasados e desrespeitados, estavam sob o comando de uma secretária importada do Rio de Janeiro, como se Minas Gerais não tivesse profissionais de alto e melhor nível para exercer tais funções. Na Secretaria da Fazenda também importaram outro responsável, desconhecedor de Minas, de nossas características econômicas regionais e dos mineiros. A principal empresa de Minas, a estatal Cemig, de igual forma, foi entregue a um profissional paulista,

um fato inédito em sua história. E, assim, tantas e tantas nomeações importantes que menos prezaram os mineiros, em favor de nada melhores profissionais forasteiros.

Zema e Mateus não se preocuparam com uma dívida de R\$ 80 bilhões, utilizando de liminares conseguidas pelo governo Pimentel, no Supremo Tribunal Federal, para não pagar, permitindo que chegasse a quase R\$ 200 bilhões. Ficarão na história de Minas Gerais como os causadores do maior rombo financeiro do Estado de todos os tempos. Ainda assim, receberam bilhões de reais como indenização ao Estado, pelas dores e mortes causadas pela mineradora Vale, e a questionável destinação dos recursos aplicados.

Em nome de transparência, como se fosse um fato de alto relevo e inédito no país, o atual governador montou uma estrutura midiática em que ele, naturalmente, será o protagonista e senhor das atenções, utilizando versões para enaltecer seus feitos, como se a verdade dos fatos permitisse louvações. Isso, claro, depois de voltar de sua viagem à China, Turquia e Reino Unido, tão necessária quanto chover no molhado. Ao novo governador, resta a mágica de tirar coelhos da cartola e enfrentar o desmando acontecido nos últimos oito anos.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil
Editado sob a responsabilidade
de Mantiqueira Editorial Ltda.
CNPJ 07.134.411/0001-19
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)
Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

- Jornal filiada ao SINDIJORI -

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Assembleia quer eleger o presidente sem a interferência do governador Cleitinho

Eujácio Silva

“Não há mais disputa e tudo está acertado entre os parlamentares estaduais de Minas. O deputado Doorgal Andrada (PP) será o futuro presidente da Assembleia Legislativa”. Essa foi a frase ouvida incessantemente nos bastidores do parlamento mineiro, no decorrer da semana passada. Caso seja confirmada a previsão dos interlocutores, o jovem parlamentar estaria repetindo o feito de seu avô, Bonifácio Andrada, que à época, também ainda jovem, foi escolhido para comandar a Casa Legislativa.

Nascido em 1992, o provável futuro presidente, eleito na última peleja com mais de 100 mil votos, estará em seu terceiro mandato. Ele começou como vereador de BH, tendo a experiência de ser então presidente da Comissão de Legislação e Justiça.

Composição da Mesa

Alguns registros protagonizados no decorrer das discussões para a disputa à presidência da Assembleia Legislativa merecem destaque. Uma dessas cenas foi o fato de o deputado Sargento Rodrigues (PL) ter sido forçado pelos colegas de partido a desistir de sua campanha, em favor de Bruno Engler (PL), eleito com mais de 600 mil votos. Mas era tudo encenação, Engler também desistiu e passou, por sua conta e risco, a declarar apoio a Doorgal Andrada.

Ainda nos meandros do Legislativo, é quase consenso quanto à continuidade do deputado Gustavo Santana como primeiro-secretário da Mesa Diretora. Afinal, o Partido Liberal tem uma bancada de 21 parlamentares.

Outros nomes podem fazer parte desta lista de membros da direção, como por exemplo, o deputado Betinho Pinto Coelho (União Brasil), cotado para o posto de vice-presidente. Com per-

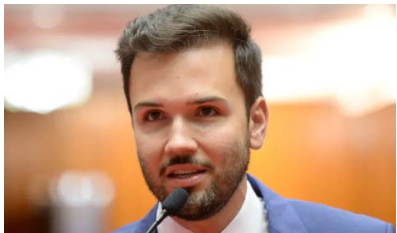
fil de um político conciliador, a sua presença seria uma certeza de facilitar o diálogo com os diversos grupos que às vezes debatem hostilmente em busca de aprovação de suas teses.

Esse processo que parece caminhar para uma candidatura única ao topo do Parlamento do Estado teve início com a decisão do atual presidente, o deputado Tadeu Leite (MDB), a quem coube dar o pontapé inicial. Ele se tornou o padrinho número um para tentar viabilizar Doorgal como o seu sucessor, mas suas ações tiveram quase unanimidade dos deputados em geral, acabando com as chances de acirramento.

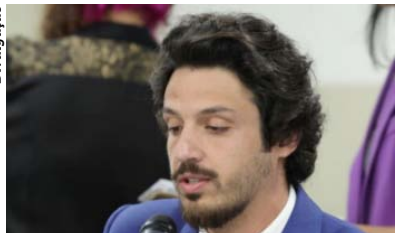
A ação de Tadeu eliminou a possibilidade de uma interferência do governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos), nos meandros daquela Casa. Para políticos experientes, essa decisão foi acertada, até porque o jogo por lá deve ser jogado entre os pares, evitando receber injunções do Poder Executivo, o que já foi visto ao longo dos últimos anos em Minas.



Betinho Pinto Coelho é uma aposta como vice-presidente



Deputado Tadeu Leite é o articulador de tudo



Doorgal deverá ser um dos mais jovens a presidir a Casa

Continua o impasse entre Estado e donos de terrenos na Cidade Administrativa

A doação ao Estado de dois terços de cada terreno desapropriado para construção da Cidade Administrativa, com a contrapartida aos proprietários de poderem construir em toda a área restante, foi a proposta apresentada pelo assessor dos proprietários dos imóveis, Márcio Antônio Marques Gomes, que participou de audiência pública da Comissão de Participação Popular.

Segundo Gomes, os donos se responsabilizariam ainda pela implementação e manutenção do Parque Estadual Serra Verde e pela implantação de uma via de ligação da Linha Verde com as regiões Sul de Vespasiano e Nordeste de Ribeirão das Neves.

A reunião da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) aconteceu no dia 15 de outubro, por solicitação da deputada Andréia de Jesus (PT). O economista Márcio Gomes acrescentou que, se adotada a solução, o parque passaria a ter uma área total de 1,8 milhão de metros quadrados. “Temos que trans-

formar este cenário em que todo mundo perde em outro em que todo mundo ganha”, disse.

Com a medida, a comunidade do vetor Norte ganharia a área de lazer e nova via de acesso entre três municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Por sua vez, o governo de Minas regularizaria a situação junto à Prefeitura de BH, já que uma condicionante para o Estado conseguir o alvará de funcionamento da Cidade Administrativa seria a implantação do Parque Serra Verde. Além disso, o Estado ficaria livre do pagamento de indenizações aos proprietários e das despesas com o parque.

O assessor lembrou que o processo teve início em 2008, quando começou a desapropriação pela PBH de vários terrenos na região Norte para se atingir uma área de 3,6 milhões de metros quadrados voltada à construção da Cidade Administrativa.

Na época, o Estado propôs pagar o valor de R\$ 12 o metro quadrado, inferior ao valor de mer-

cado, o que foi rejeitado pelos proprietários, que entraram com ações na justiça. Os juízes das causas decidiram realizar uma perícia, que sugeriu valores muito superiores ao que o Estado oferecia, e as ações se arrastam até hoje, com o governo conseguindo adiar o julgamento, alegando não ter dinheiro para pagar.

A deputada Andréia de Jesus manifestou esperança de que a proposta apresentada pelos proprietários encontre campo para florescer com o novo governo do Estado, que terá à frente o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos). Ela falou sobre os impactos negativos da instalação da Cidade Administrativa, que persistem há quase 20 anos.

Destacou ainda que o parque está só no papel e a população, carente de opções de lazer, se vê privada do uso desse patrimônio. “Acontecem alagamentos na área da Cidade Administrativa por ela ter sido implantada em área ambiental”, criticou.

EDITORIAL

Voto no 2º turno: direitos e responsabilidades

Neste domingo, 25 de outubro, mais de 158 milhões de eleitores brasileiros, dos quais acima de 16 milhões espalhados entre 853 cidades de Minas, estão chamados a votar no segundo turno da eleição presidencial. Grande responsabilidade recai sobre os eleitores, sobretudo aqueles que estão indecisos, ou não foram votar, votaram em branco ou anularam seus votos no primeiro turno. Igualmente responsáveis pelos resultados do segundo turno serão os prefeitos e vereadores, dada a liderança que têm no maior número de municípios do país.

Todos os leitores da Edição do Brasil sabem que o nosso semanário sempre é equidistante dos diferentes partidos e lideranças políticas, porque considera mais importante a união e a paz entre brasileiros de diversas categorias socioeconômicas, e também o respeito a cada cidadão, ao Estado Democrático de Direito e às Instituições que o constituem.

O primado destes valores começa pelo intocável direito de cada cidadão em escolher o

seu candidato a presidente e exercer seus direitos políticos com a liberdade assegurada pelo voto secreto. Entretanto, tem o mesmo grau de importância da escolha de cada um a responsabilidade com as consequências do seu voto.

No caso da eleição do segundo turno, tal responsabilidade vai além do exercício do direito político ao voto garantido a todos pela Constituição Federal. Ele inclui o dever de cada eleitor em obter informações sobre cada candidato a presidente por meio do noticiário da imprensa com credibilidade e das postagens de pessoas qualificadas e sérias na rede social.

A infeliz polarização da atual disputa usada com fanatismo cega muitos eleitores com fake news e compromete o livre exercício da democracia. Então, o voto dos eleitores não se limita apenas à escolha do candidato A ou B. Desta vez, eles devem levar em conta também, seriamente, os efeitos que acarretarão de imediato e no futuro para a sociedade brasileira.

Trata-se de pesquisar antes detalhadamente o perfil objetivo de cada candidato a presidente, e pensar qual resultado eleitoral trará justiça, desenvolvimento, democracia e respeito aos cidadãos e à soberania do Brasil. Cada eleitor de qualquer idade e gênero, e quem votou em branco ou anulou seu voto no primeiro turno, têm responsabilidade de se informar e escolher bem o candidato no qual vai votar no segundo turno.

Essa necessidade ganha especial expressão, quando o Brasil enfrenta um dos desafios mais dramáticos da sua história. O mais difícil deles é impedir que maus brasileiros usem de ambição mesquinha, da eleição e do Poder, para atingirem seus objetivos de enriquecimento ilegal, de prestígio pessoal, e que menosprezam a Constituição, e almejam a alienação da soberania brasileira em favor de potência estrangeira.

A aspiração maior do Edição do Brasil é ver como resultados da atual eleição o progresso e a paz de todos os brasileiros!

OPINIÃO DO EDITOR

Imprevisível Mateus Simões

Especialistas em políticas públicas estranham as atitudes do ainda governador Mateus Simões (PSD), que fez movimentos administrativos capazes de emperrar a estrutura organizacional do próximo governador. Depois de oito anos no poder, como secretário de Estado e também comandado o Poder Executivo mineiro, não teve a hombridade de proceder aumentos significativos para atender às Forças de Segurança.

Porém, uma vez derrotado nas urnas pelo governador Cleitinho Azevedo (Republicanos), atinou seu modo de ódio e revanche. Além de ser generoso ao enviar projeto elevando os valores acima da inflação, assinou projeto de lei diminuindo as taxas de IPVA, em proporção bem acima do prometido por Cleitinho à época da campanha. Também fez polpudas transferências a municípios, aos times de futebol, enfim, comandou uma verdadeira farra com o dinheiro público, antes de viajar por 30 dias para fora do país.

VIGÍLIAS

Sucessão na Assembleia

Ao colocar o seu nome à disposição para disputar a presidência da Assembleia Legislativa, o deputado Sargento Rodrigues (PL) provocou uma série de interrogações internas, especialmente no que se refere ao verdadeiro racha no seu partido. Segundo fontes, os liberais mineiros também estariam tentando viabilizar o nome do parlamentar eleito Vittorio Mediolí.

Deputado sem processo

Volta e meia, o nome do deputado estadual João Magalhães (PSD) sempre aparece relacionado a processos por problemas de desvio de verbas públicas e outros tropeços. “Agora ele está limpo, não tem nada”, categorizam amigos. Será?

Sávio X Nikolas

Em sua rápida passagem por Brasília, logo após o primeiro turno das eleições, o deputado Nikolas Ferreira (PL) vaticinou: “se não fosse o meu apoio, provavelmente Domingos Sávio (PL) não seria eleito senador, pois ocupava a terceira posição nas pesquisas até a reta final da campanha”.

Presidente irritado

O presidente da Câmara de Vereadores de Belo Horizonte, Juliano Lopes (Podemos), tem ficado muito nervoso. De acordo com informações de bastidores, isso tem a ver com a sua derrota na campanha a deputado estadual, porque Lopes já se considerava um vitorioso. Coisas da política mineira.

Gil Pereira prefeito

Na porta do Café Galo, no Centro de Montes Claros, um comentário chamou a atenção: “o sonho do deputado estadual Gil Pereira (PSD) continua sendo ser eleito prefeito da cidade algum dia. Ele está consagrado como o mais antigo do Parlamento mineiro”.

Cleitinho indeciso

Muitos assuntos são tratados perante a Comissão de Transição do governo, instalada na Cidade Administrativa. Mas uma das interrogações é sobre a decisão do futuro governador em relação ao destino a ser dado ao Palácio das Mangabeiras, antiga residência oficial do chefe do Executivo do Estado.

Chá de sumiço

“Considerado como um político ainda ‘verde’, o governador eleito Cleitinho Azevedo (Republicanos) foi efetivamente esperto, ao ficar sumido no período eleitoral e só aparecendo ocasionalmente”. Essa é a avaliação nos bastidores da Assembleia Legislativa.

Estresse desnecessário

“O conturbado pleito eleitoral deste ano escalou ainda mais um nível de tensão, por conta da decisão da Justiça Eleitoral em alterar muitos endereços de votação. Os dirigentes da Corte não deveriam contribuir para aumentar o estresse no período em que qualquer notícia diferente gera uma onda de desconfiança”. Opinião do cientista político Ricardo Sennes.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Tribunal de Contas

Fontes categorizadas garantem a esta coluna que o Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), **Agostinho Patrus**, já até mandou confeccionar um terno para tomar posse como presidente da Corte, no início do próximo ano.

Inimigos para sempre

Derrotado em sua campanha ao Senado, o ex-secretário **Marcelo Aro** (PP), segundo pessoas próximas, está arrependido por ter protagonizado uma briga aberta com o atual governador **Mateus Simões** (PSD). Na verdade, eleitoralmente, os dois foram para o fundo do poço por conta desse e de outros episódios políticos. Ufa.

Direto de Brasília

Embora tenha sido empossado como ministro do Tribunal de Contas da União, no mês passado, o ex-presidente do Senado, **Rodrigo Pacheco**, já estaria com tudo acertado para se tornar ministro do Supremo Tribunal Federal. A ver.

Nikolas e Uberlândia

Pela política da boa vizinhança, o deputado federal **Nikolas Ferreira** (PL) deverá demonstrar um pouco mais de carinho com a população de Uberlândia, cidade que lhe conferiu mais de 100 mil votos no último pleito. Certamente, todos estão esperando por investimentos do ilustre parlamentar.

Presidente sem emprego

O poderoso presidente do Partido Republicanos em Minas, deputado **Euclydes Pettersen**, não conseguiu se reeleger e ainda continuará respondendo por denúncias relacionadas ao seu possível envolvimento com o esquema do INSS. Ufa.

Sócio oculto

Nos meandros empresariais, comentários indicam que o presidente do Cruzeiro e dono do Supermercado BH, **Pedro Lourenço**, teria como sócio oculto o cantor sertanejo **Gusttavo Lima**. Ninguém confirma e também não desmente essa informação.

ALMG avança em propostas contra violência e assédio às mulheres

Paulo Henrique Pereira

A Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) aprovou pareceres favoráveis a dois projetos de lei voltados à proteção das mulheres. As propostas tratam da proibição do uso do nome ou da imagem de vítimas de feminicídio e violência doméstica por seus agressores ou familiares e da criação de vagões exclusivos para mulheres no transporte público ferroviário e metropolitano do Estado.

Os dois textos receberam parecer pela aprovação na forma do Substitutivo nº 1, que altera a redação original das proposições e ainda precisam cumprir outras etapas antes de serem votados em plenário.

No caso da primeira proposta, o Projeto de Lei (PL) 1.758/2023, de autoria da deputada Nayara Rocha (PP), a intenção é impedir que agressores ou familiares utilizem ou divulguem o nome ou a imagem de mulheres vítimas de feminicídio ou violência doméstica, inclusive nas redes sociais e em outros meios de comunicação.

A medida busca preservar a dignidade, a intimidade e a imagem das vítimas, além de evitar a exposição indevida e a reprodução de discursos que atribuam às próprias mulheres a responsabilidade pela violência sofrida.

Durante a apresentação do parecer, o relator do texto, deputado Ricardo Campos (PT), destacou que a iniciativa procura combater narrativas que relativizam os crimes e responsabilizam as vítimas.

“Ao proibir que agressores se valham do nome ou da imagem da vítima em mídias, propagandas ou entrevistas, contribui para evitar a perpetuação de uma narrativa segundo a qual os atos do agressor não deveriam ser considerados crimes, mas supostos erros da mulher que teria desrespeitado os papéis sociais de gênero”, afirmou.



William Dias

O substitutivo amplia o alcance da redação original e estabelece a vedação à utilização ou divulgação do nome ou da imagem da vítima pelo agressor ou por seus familiares, independentemente do trânsito em julgado da decisão judicial. O texto também prevê a notificação para remoção do conteúdo em até 48 horas após a ciência da notificação e multa de R\$ 10 mil, podendo subir para R\$ 50 mil em caso de reincidência. Os recursos arrecadados com as penalidades deverão ser destinados a políticas públicas de defesa das mulheres.

Já o PL 5.490/2026, apresentado pelo deputado Thiago Cota (PDT), trata da mobilidade feminina e prevê a obrigatoriedade de vagões exclusivos para mulheres no transporte público ferroviário e metropolitano estadual. A medida busca contribuir para o enfrentamento da violência sexual nesses espaços, especialmente diante de situações de importunação sexual,

que podem ocorrer durante os deslocamentos cotidianos.

Ao apresentar seu parecer, a relatora e presidente da comissão, deputada Ana Paula Siqueira (PT), ressaltou a importância de considerar as desigualdades de gênero na formulação de políticas de transporte. “Trata-se da chamada mobilidade feminina, que leva em conta a questão de gênero, como recorte para que se preservem políticas destinadas a enfrentar a violência sexual no transporte público”, declarou.

A parlamentar também mencionou a importunação sexual, tipificada no Código Penal como a prática de ato libidinoso contra alguém sem sua anuência, com o objetivo de satisfazer a própria vontade ou a de terceiros. A existência de previsão legal para punir esse tipo de crime, segundo a relatoria, não elimina a necessidade de medidas preventivas que ampliem a segurança das passageiras.

AMM celebra 74 anos e lança o AMM Compra Fácil



A Associação Mineira de Municípios (AMM) lançou o AMM Compra Fácil, uma plataforma desenvolvida para simplificar e tornar mais seguras as compras públicas municipais. A apresentação foi realizada durante a comemoração dos 74 anos da entidade, na Serraria Souza Pinto, em Belo Horizonte, com a presença de prefeitos, prefeitas e agentes públicos municipais.

“Hoje é dia de comemorar, mas hoje é dia também de apresentar mais uma inovação da

AMM em prol dos municípios. Eu falo que a gente tem que brigar por mais recursos, por mais condições de administrar a nossa cidade e se tem uma coisa que eu gosto é de inovação, é de trazer soluções. E o AMM Compra Fácil vem para isso, irá ajudar muito as prefeituras no processo de licitação”, destacou o presidente da AMM e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira.

Com o lançamento, a AMM amplia sua atuação no desenvolvimento e na oferta de

soluções voltadas à modernização da gestão pública municipal. O AMM Compra Fácil chega com a proposta de reunir planejamento, seleção de fornecedores e novas possibilidades de contratação em um fluxo integrado, com foco na eficiência administrativa, na transparência e na segurança jurídica.

A iniciativa busca integrar as diferentes etapas das contratações públicas em um único ambiente digital, com recursos de inteligência artificial, apoio técnico e referências para fundamentação das decisões administrativas, facilitando e otimizando a atuação das prefeituras nas compras municipais.

Conforme explica Diogo Prosdociimi, CEO da AR Digital, empresa responsável pela execução da ferramenta, o AMM Compra Fácil está estruturado em três frentes integradas: fase interna, fase externa e marketplace. O sistema pretende reunir documentos, pesquisas de preços, referências de contratações anteriores, informações jurídicas e etapas operacionais que, muitas vezes, são conduzidas em ferramentas diferentes.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Minas Gerais exportou US\$ 32,7 bilhões

Sérgio Fraga

Minas exportou US\$ 32,7 bilhões entre janeiro e setembro de 2026 e manteve a terceira posição entre os estados brasileiros que mais venderam ao exterior, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O resultado representa uma queda em relação aos US\$ 33 bilhões exportados no mesmo período de 2025. Contudo, Minas respondeu por 11,5% das vendas externas nacionais.

O território mineiro acumulou superávit de US\$ 17,4 bilhões na balança comercial no mesmo período. Nos nove primeiros meses do ano, Minas importou US\$ 15,3 bilhões em produtos. O ouro foi um dos destaques das exportações, com aumento de US\$ 1,1 bilhão nas vendas externas em relação a 2025.

O economista Wallace Marcelino Pereira explica que o desempenho das exportações mineiras está relacionado, principalmente, à competitividade dos setores mineral e agropecuário no comércio internacional. "Minas possui vantagens produtivas importantes na mineração, na cafeicultura e em determinadas atividades metalúrgicas".

No período, os dados mostram a importância da valorização das commodities minerais para as receitas externas, afirma Pereira. "Outro aspecto relevante é a capacidade produtiva e a inserção internacional das empresas que atuam nes-

sas cadeias. Mas o resultado exige uma análise conjunta de preços e quantidades para identificar todos os fatores determinantes".

Setembro

Em setembro, Minas alcançou US\$ 3,5 bilhões em exportações. O território mineiro respondeu por 10% das exportações brasileiras e manteve-se como o terceiro maior exportador do país. A balança comercial fechou com superávit de US\$ 1,4 bilhão. Minas Gerais foi ainda o principal Estado exportador de café, com US\$ 921 milhões em vendas externas, bem como de ouro (US\$ 363,5 milhões) e de ferro-ligas (US\$ 226,4 milhões).

As exportações alcançaram 155 mercados externos. Os principais países compradores foram China (29,9%), Estados Unidos (11%) e Itália (5,1%). Já as importações somaram US\$ 2 bilhões. Ao todo, Minas respondeu por 7,6% das importações nacionais, ocupando a quinta posição entre os estados importadores.

O especialista pontua que as exportações minerais e agropecuárias são importantes para o crescimento, contudo, isoladamente, não garantem desenvolvimento econômico. "Essas atividades geram receitas, investimentos e empregos, porém, estão sujeitas às oscilações de preços e da demanda internacional".

De acordo com Pereira, o principal desafio de Minas é reduzir sua

vulnerabilidade aos ciclos internacionais de commodities por meio da diversificação e da transformação de sua estrutura produtiva. "A estratégia deve ser utilizar as receitas geradas para construir uma economia mais diversificada, tecnologicamente avançada e menos vulnerável às oscilações internacionais".

"O desenvolvimento econômico não depende apenas de quanto uma economia produz, mas também de sua capacidade de incorporar tecnologia e aumentar a produtividade. Pois os serviços tecnológicos estão presentes tanto na indústria quanto na agropecuária, e podem contribuir para a produtividade e agregar valor em todas as etapas do processo produtivo", acrescenta.

Perspectivas

Para o economista, as perspectivas para as exportações mineiras até dezembro dependem principalmente do comportamento dos preços internacionais, da demanda externa e das condições econômicas globais. "Caso a demanda por minério de ferro, ouro, café e outros produtos relevantes permaneça aquecida, Minas poderá sustentar um desempenho favorável no último trimestre".

"A evolução da economia chinesa será especialmente importante, considerando sua participação nas exportações estaduais. Outro fator relevante é o comportamento dos preços internacionais do ouro e das commodities agrícolas e minerais", avalia.



Estado respondeu por 11,5% das exportações brasileiras

"Por outro lado, novas barreiras comerciais, conflitos geopolíticos e dificuldades logísticas podem prejudicar as vendas externas. Uma desaceleração da

atividade econômica mundial também representaria um risco", complementa.

Pereira ressalta que o cenário exige cautela. "Há condições para

a manutenção de resultados positivos, mas não é possível assegurar uma expansão até dezembro sem acompanhar a demanda internacional", finaliza.



.culturalCDL

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 pontoculturalcdl



Mulheres no mercado podem elevar PIB

Igor Dias

A entrada de 13 milhões de mulheres dedicadas exclusivamente aos afazeres domésticos no mercado de trabalho poderia elevar o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2,2%, segundo estudo das pesquisadoras Isabela Duarte Kelly e Hildete Pereira de Melo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV). De acordo com a pesquisa, 42,8 milhões de mulheres estão fora da força de trabalho, sendo que 13 milhões não trabalham nem procuram emprego devido às responsabilidades com a casa, os filhos e a família.

O levantamento utiliza dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) de 2025, do IBGE, e estima a renda que essas mulheres poderiam obter em ocupações remuneradas, considerando a escolaridade média do grupo. As estimativas indicam que essa inclusão poderia acrescentar R\$ 284 bilhões à economia em 2025, já descontados os valores de benefícios sociais, como o Bolsa Família, que deixariam de ser recebidos sob a hipótese de substituição do auxílio pela renda do trabalho.

Para a economista Marcela Andrade, ampliar a participação feminina significa aproveitar uma parcela da população que já exerce uma função essencial para a sociedade, mas sem receber por ela. “Quando uma mulher consegue

um emprego remunerado, passa a contribuir diretamente para a produção de bens e serviços, movimenta o consumo e pode ampliar a renda de sua família. No conjunto, isso fortalece a economia e aumenta a capacidade produtiva do país, porém, o trabalho doméstico não desaparece quando a mulher consegue emprego. Sem uma divisão mais equilibrada das tarefas, ela corre o risco de acumular jornadas”.

Além dos efeitos econômicos, a remuneração pode transformar a vida das próprias trabalhadoras. “Ter renda própria favorece a autonomia para tomar decisões, investir na formação profissional e construir uma reserva financeira. A dependência econômica de parceiros ou parentes, por outro lado, pode limitar escolhas pessoais e dificultar a saída de situações de violência ou vulnerabilidade”, completa.

A pesquisa ressalta que o grupo em questão não se caracteriza necessariamente pela falta de interesse em ingressar no mercado de trabalho, mas pelas dificuldades de conciliar uma atividade profissional com as tarefas domésticas e as responsabilidades de cuidado. Para ampliar essa participação, são necessárias políticas públicas que facilitem a conciliação entre trabalho e responsabilidades familiares.

A consultora de Recursos Humanos, Karine Soares, avalia que a principal barreira está na ausência de condições para conciliar emprego e responsabilidades familiares. “Não basta abrir vagas, é preciso

garantir que essas mulheres tenham onde deixar os filhos, apoio para cuidar de familiares idosos, transporte acessível e oportunidades de qualificação compatíveis com sua rotina”. Ela acrescenta que a falta de experiência profissional recente e as exigências de horários

rígidos também podem dificultar a contratação.

A participação feminina na força de trabalho permanece praticamente estagnada há quase 15 anos: passou de 52% em 2012 para 53% em 2025, segundo os dados apresentados no estudo. A pequena variação

reforça a necessidade de ações que enfrentem obstáculos estruturais.

Para incentivar o ingresso das interessadas, as especialistas defendem que as iniciativas considerem as necessidades de cada grupo. “Cursos profissionalizantes com horários flexíveis, orientação para elaboração

de currículos, apoio para recolocação e acesso a vagas próximas de casa podem ajudar quem ficou anos afastada da atividade remunerada. Empresas também podem contribuir com jornadas flexíveis, processos seletivos inclusivos e políticas de apoio à parentalidade”, conclui Karine.



Confiança do industrial mineiro avança, mas ainda permanece abaixo de 50 pontos

O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais (ICEI-MG) avançou 4,7 pontos em outubro de 2026, alcançando 48 pontos. Apesar da melhora, o indicador permanece abaixo dos 50 pontos, patamar que separa confiança de falta de confiança, pelo 23º mês consecutivo. O levantamento foi divulgado e é elaborado pela Gerência de Economia da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg).

A avaliação dos industriais sobre as condições atuais da economia brasileira e de seus próprios negócios continua desfavorável. Por outro

lado, as expectativas para os próximos seis meses voltaram a indicar otimismo, após oito meses consecutivos de perspectivas negativas.

Para o economista-chefe da Fiemg, João Gabriel Pio, a mudança das expectativas se dá em um cenário de maior definição política, mas ainda há fatores que limitam a recuperação da confiança empresarial. “A melhora da confiança dos industriais mineiros ocorreu em um contexto de maior definição do cenário político, após o primeiro turno das eleições, o que pode ter contribuído para reduzir parte das incertezas em relação aos próximos me-

ses. Contudo, a avaliação das condições atuais permanece desfavorável, refletindo um ambiente ainda marcado por juros elevados, inflação acima do teto da meta e preocupações com a situação fiscal”, avalia.

Além das condições econômicas internas, as incertezas no ambiente externo também limitam a confiança dos empresários, segundo Pio. O avanço do ICEI-MG sinaliza uma melhora nas perspectivas para os próximos meses, mas a permanência do indicador abaixo de 50 pontos demonstra que a falta de confiança ainda predomina entre os industriais mineiros.



JOSÉ LUIZ DA SILVA MATHIAS BOREL

Publicitário, Professor, Empresário, Fundador e Diretor da Espontânea Comunicação e Presidente da AMP – Instagram: @jlsilvabhz

Teoria da Internet Morta

O diagnóstico que Adão Casares, diretor de comunicação da APP Brasil, apresenta em artigo na Creativos BR (<https://creativosbr.com.br/r-i-p-web/>) é um dos mais precisos que já li sobre o digital: entramos em uma festa onde a música continua tocando alto, mas a pista de dança está cheia de manequins de plástico. Poucas imagens resumem tão bem o que sentimos ao produzir e consumir o digital todos os dias - e nomeiam, sem eufemismo, o que muitos sentem e poucos dizem em voz alta.

A Teoria da Internet Morta, durante anos tratada como delírio de fóruns obscuros, deixou de ser especulação para virar diagnóstico. O mérito de Casares é elevá-la a leitura séria da crise de autenticidade da comunicação contemporânea. Não é paranoia. É observação.

Os fatos são conhecidos, mas precisam ser repetidos: sistemas de inteligência artificial geram montanhas de conteúdo automatizado para que robôs de busca as indexem, enquanto exércitos de perfis falsos inflam comentários, curtidas e visualizações. O resultado é um ecossistema estéril, um circuito fechado em que máquinas produzem para máquinas e a experiência humana real virou detalhe colateral. Concordar com esse diagnóstico é o primeiro passo para não participar da farsa.

A parte mais corajosa do texto é a autocrítica dirigida ao mercado publicitário. Por anos, a indústria alimentou

essa engrenagem, trocando relevância por escala e atenção genuína por métrica de vaidade. Quando metade do tráfego global da web é composta por bots, comemorar “cinco milhões de impressões” equivale a panfletar de madrugada no meio de um cemitério. É cruel, desconfortável - e verdadeiro. Marcas pagam por anúncios em sites fantasmas, dashboards cruzam interações inexistentes e apresentações festejam o nada com gráficos coloridos.

O autor não se contenta em diagnosticar - e aí está a força do artigo. Se a inteligência artificial generativa acelerou a máquina de moer conteúdo, a saída não é demonizar a tecnologia, e sim recusar a tentação de automatizar a alma do negócio. Acompanho as quatro rotas que ele propõe.

Usar a inteligência artificial como pá, jamais como cérebro. A automação serve para o trabalho braçal, para otimizar processos e organizar dados. Estratégia, repertório cultural, provocação e empatia continuam territórios exclusivamente humanos. Quem automatiza o pensamento vira commodity descartável.

Papel da agência é ser o antídoto

Coragem para demitir as métricas de vaidade. É hora de educar o cliente e limpar a mesa de relatórios: trocar o vício dos “milhões de alcance” por atenção real, tempo de permanência, construção de comunidade e conversão no mundo físico. Menos audiência fantasma, mais gente de verdade.

O craft e a imperfeição como artigo de luxo. Em um oceano de textos sintéticos pasteurizados e imagens geradas por comandos idênticos, a vulnerabilidade, o sotaque regional, a narrativa autoral e a piada fora da curva valem ouro. A imperfeição humana é o único selo de autenticidade de que resta.

Transparência e auditoria de inventário. Agências precisam assumir o papel de guardiãs do investimento do anunciante, exigindo rastreabilidade de mídia e recusando a compra de tráfego em ecossistemas opacos que só alimentam fazendas de robôs.

A conclusão tem a precisão de quem conhece o ofício: a internet só parecerá morta para quem continuar operando no piloto automático. A comunicação que vai sobreviver e gerar margem real é a que tem audácia de desacelerar o volume para priorizar a verdade. Se o ecossistema virou um cemitério de algoritmos, o papel da agência é ser o antídoto: fazer trabalho de gente, com sangue nas veias, para impactar gente de carne e osso.

Artigo necessário, corajoso e urgente. Concordo com cada vírgula - e assino embaixo.





E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



OAB e governador

O presidente da OAB-MG, Gustavo Chalfun, recebeu na sede da Seccional o senador e governador eleito de Minas Gerais, Cleitinho Azevedo (Republicanos). No encontro, a OAB-MG entregou um ofício com as principais pautas da advocacia mineira e propôs um canal permanente de diálogo com o futuro governo do Estado.



Arquivo pessoal

PROMESSAS E PROMESSAS - As campanhas eleitorais são feitas de promessas e não de planos administrativos. Quando foi candidato ao governo de Minas no início da década de 1950, JK teve como plano de governo energia e transportes. Sua primeira providência foi criar a Cemig, hoje essa gigante de energia elétrica que ajudou a desenvolver Minas. Depois, na presidência, Juscelino Kubitschek continuou aumentando nossa capacidade energética, criando em Minas as Usinas de Furnas e Três Marias, possibilitando melhorar o atendimento de energia no Rio, São Paulo e na futura Brasília, que ele colocou como meta do seu programa de governo: fazer o Brasil avançar 50 anos em 5. Alguns candidatos fazem promessas e depois ficam em situação difícil de sustentá-las. É o caso do governador eleito Cleitinho, que prometeu diminuir o valor do IPVA pago em Minas. O atual governador Mateus Simões já adiantou sua promessa e mandou projeto de lei para a Assembleia, diminuindo a alíquota daquele imposto para vigorar já a partir de janeiro. É bem provável que Cleitinho inicie seu mandato com menos dinheiro para pagar os primeiros compromissos do seu governo.

DIFICULDADES NA FAZENDA - Segundo o Sindifisco, a Secretaria da Fazenda está desestruturada para arrecadar mais, pois seus auditores fiscais estão em número menor. Mesmo aqueles que fizeram concurso desanimaram de exercer a função em razão do salário que vem sendo pago. Mais um pepino para o futuro governador, fora as reivindicações das Forças de Segurança e do setor de saúde e educação que esperam melhores salários. O desafio de Cleitinho é grande.

O GENERAL FALOU E DISSE - O general Santos Cruz, que foi ministro-chefe da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro, afirmou em entrevista recente que o ex-presidente é um desarticulado e não sabia governar, pois criava crises uma atrás da outra e não atendia sugestões de ninguém. Ele também disse que Jair Bolsonaro não tinha um projeto de Brasil e pensava só em poder para a família. Quando teve a oportunidade de indicar um candidato à presidência, foi buscar no seio de sua família ao invés de indicar o melhor para a função, que é o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Livro



Arquivo pessoal

Após 51 anos de uma consagrada carreira atrás das lentes, o fotógrafo e fotojornalista Nélio Rodrigues conclui a produção de sua mais nova obra: Uma História Não Tem Fim - Memórias de um Fotojornalista (Volume 1). Reunindo 60 relatos marcantes acumulados ao longo de cinco décadas de profissão, o livro traz uma proposta inovadora ao mercado editorial.

DA COCHEIRA

O fim da escala 6x1 pode se esvaziar nos próximos dias. É que muitos trabalhadores vão preferir trabalhar como PJ a ter carteira assinada. Quem chamou a atenção para esse fato foi o representante do Ministério do Trabalho em Minas, Carlos Calazans.

A temporada de fim de ano pode abrir portas para quem busca uma oportunidade de trabalho no comércio. Pesquisa realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) mostra que, entre os empresários que pretendem contratar trabalhadores temporários em 2026, 50,8% consideram alta ou muito alta a possibilidade de efetivar esses profissionais.

O setor de limpeza urbana, cujas prefeituras preferem contratar empresas para realizar o serviço de coleta de lixo, pode sofrer reajuste em seus contratos, pois devem empregar mais colaboradores para manter as escalas de trabalho no sábado.

Reconhecida como uma das 100 Mulheres Poderosas do Agro, a presidente-executiva da Associação Mineira da Indústria Florestal (AMIF), Adriana Maugeri, participou de uma homenagem em Brasília, promovida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária. Para a executiva, integrar a lista da Forbes Brasil é uma oportunidade de dar visibilidade ao setor florestal, que contribui para a economia, a oferta de matéria-prima renovável, a descarbonização e a conservação ambiental.

Homenagem



Divulgação

O cantor e compositor mineiro Marcos Catarina apresenta, no dia 31 de outubro, às 20h, no Espaço Cênico Yoshifumi Yagi/Teatro Raul Belém Machado, o show "Marcos Catarina canta Vander Lee". A homenagem marca os 10 anos da morte de Vander Lee.

Parceria

O secretário municipal de Negócios, Investimentos e Relações Internacionais, Cheng, recebeu o cônsul-geral da Espanha, Fernando Fernández-Arias Minuesa, e o cônsul honorário da Espanha em Belo Horizonte, Gustavo Bautista Barbosa, para debaterem oportunidades de cooperação entre a capital mineira e o país europeu. O encontro teve como principais pautas a atração de investimentos e a ampliação das relações comerciais.



Rodrigo Clemente

Cleitinho em apuros

Até poucos dias liderada pelo hoje vice-governador eleito Luís Eduardo Falcão (Republicanos), a AMM já está colocando a boca no trombone e advertindo que a diminuição do IPVA pode reduzir a receita dos municípios. Eles querem de Cleitinho o cumprimento das promessas de que vão deixar de pagar gasolina para as Polícias Civil e Militar no interior e aluguel para as Forças de Segurança.



Divulgação

ANIVERSARIANTES

Domingo, 25 de outubro

Delegado Sérgio Antônio de Oliveira
Marcelo Issa
Roberto Pimentel

Segunda-feira, 26

Jornalista Eduardo Costa
Cantor Milton Nascimento
Elaine Silva Sales

Terça-feira, 27

Glorinha Brant
Adalberto Mendes Sales
Presidente Lula

Quarta-feira, 28

Gracinha Barbosa
Natan Brandão
Jane Reis Ferreira

Quinta-feira, 29

Hugo Penido Gatoni
Larissa Frederico
Elizabete de Brito Duarte

Sexta-feira, 30

João Eraldo Lima
Sra. Neide Batista Castro - Esposa do Danilo de Castro
Rodrigo Maciel Birchall

Sábado, 31

Altamir Abreu Fialho
Rogério Vasconcelos Guimarães

A todos, os nossos parabéns!

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequado para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

Advocacia Empresarial
Civil, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Medo do diagnóstico leva mulheres a adiar exames de câncer de mama

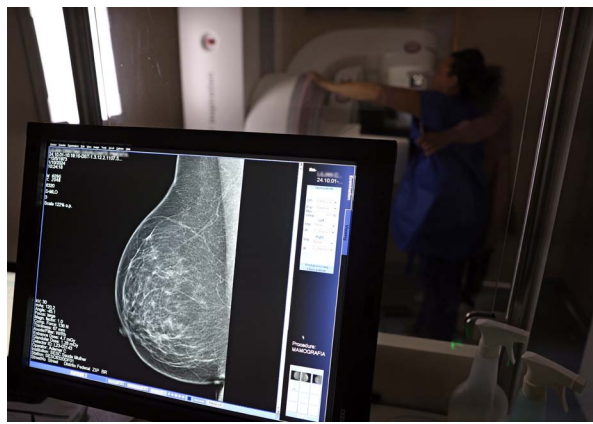
Paulo Henrique Pereira

O medo de descobrir um câncer de mama pode levar mulheres a adiar consultas e exames, apesar da importância do diagnóstico precoce. Levantamento da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), em parceria com uma indústria farmacêutica, aponta que 54,5% das entrevistadas citaram esse receio como motivo para evitar o rastreamento.

Para a psicóloga Maria Klien, o medo é natural, mas pode se tornar prejudicial quando afasta a mulher dos cuidados necessários. “O medo nos lembra que somos vulneráveis. Para algumas mulheres, vem acompanhado de outras preocupações: sofrer, perder a autonomia, ver o corpo mudar, não acompanhar os filhos crescendo ou ser abandonada. Por trás de um exame adiado, pode existir uma história de perda ou um medo que ela ainda não conseguiu expressar”.

Maria reforça que não é preciso eliminar completamente a ansiedade para procurar atendimento. Buscar informações com profissionais de saúde, conversar com pessoas de confiança e entender as etapas da investigação são caminhos para enfrentar a insegurança. Fazer um exame não confirma uma doença: ajuda a esclarecer dúvidas e identificar alterações.

“Quando a mulher reconhece o que a assusta, fica mais fácil buscar apoio. O receio da dor pede esclarecimentos, a lembrança de uma perda pode exigir escuta e o medo de enfrentar tudo sozinha pede apoio. Construir uma rede de apoio com pessoas próximas e profissionais de saúde que ofereçam escuta acolhedora ajuda a tornar o cuidado mais humano”, destaca.



José Cruz/Agência Brasil

Rastreamento e diagnóstico precoce

O Brasil deve registrar 78.610 novos casos de câncer de mama por ano entre 2026 e 2028, segundo estimativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA). O mastologista Omar Filogônio Macedo explica que a mamografia é o principal exame de rastreamento e pode identificar alterações antes dos sinais clínicos. “Quando identificamos a doença nas fases iniciais, geralmente conseguimos oferecer tratamentos mais eficazes, menos agressivos e com melhores resultados”.

Nódulos persistentes, mudanças na pele ou no formato da mama, retração do mamilo, secreção sanguinolenta e nódulos nas axilas precisam de avaliação. Ao perceber alterações suspeitas, a mulher deve procurar um serviço de saúde, independentemente da idade.

O Ministério da Saúde recomenda mamografia a cada dois anos para mulheres de 50 a 74 anos. Segundo Macedo, embora a incidência aumente com a idade e a maioria dos casos ocorra após os 50 anos, mulheres mais jovens também podem desenvolver a doença. “Nessa faixa etária, o câncer pode apresentar características biológicas diferentes e em alguns casos, comportamento mais agressivo. Mas o prognóstico depende principalmente das características do tumor e do estágio em que é diagnosticado”.

“Se uma mulher de 30 ou 35 anos percebe um nódulo persistente, alterações na pele, retração do mamilo ou secreção sanguinolenta, precisa procurar avaliação médica. Mas não significa que toda alteração seja câncer. Muitas alterações mamárias em mulheres jovens são benignas. O importante é investigar corretamente, sem negligência e sem pânico”, acrescenta.

Cuidado o ano inteiro

Praticar atividade física, manter o peso adequado e reduzir o consumo de bebidas alcoólicas estão entre as medidas que podem contribuir para diminuir o risco da doença. Para Macedo, o Outubro Rosa conscientiza, mas o cuidado deve continuar o ano inteiro.

“É preciso fortalecer a prevenção, o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado como um direito de todas. A mensagem que deixo às mulheres é que conheçam suas mamas, valorizem as mudanças que perceberem e procurem atendimento médico quando necessário”, conclui.



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO PÚBLICO E DIREITO DE SAÚDE, MEMBRO DA COMISSÃO DE DIREITO MÉDICO DA OAB-MG E DIRETOR DO FERREIRA CRUZ ADVOGADO – contato@ferreiracruzadvogados.com.br

O SUS por elas

A campanha Outubro Rosa, dedicada à conscientização sobre o câncer de mama, também chama a atenção para um direito que ainda precisa ser conhecido por muitas brasileiras. Desde dezembro de 2025, uma lei federal assegura expressamente a realização de mamografia a todas as mulheres a partir dos 40 anos, no âmbito das políticas públicas de saúde. O acesso ao exame pelo Sistema Único de Saúde (SUS) integra as medidas de prevenção, detecção e tratamento da doença e deve observar as diretrizes do Ministério da Saúde.

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente entre as mulheres brasileiras, desconsiderados os tumores de pele não melanoma. Para 2026, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima 78.610 novos casos da doença no país. O contingente de mulheres com 40 anos ou mais representa dezenas de milhões de brasileiras, segundo a estrutura etária do Censo Demográfico 2022, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A dimensão do problema reforça a importância de políticas públicas que assegurem acesso ao diagnóstico, independentemente da capacidade de pagamento das pacientes.

A mamografia é um exame de imagem que utiliza raios X para identificar alterações no tecido mamário, inclusive nódulos e lesões que ainda não podem ser percebidos pelo toque. Sua realização pode contribuir para a detecção precoce do câncer, ampliando as possibilidades de tratamento e reduzindo o risco de diagnóstico em estágios avançados. A mamografia é uma ferramenta essencial para a saúde pública, e o acesso a esse exame precisa ser compreendido como um direito. A legislação estabelece uma obrigação para o poder público, que deve garantir às mulheres condições de acesso aos serviços de saúde.

A garantia está prevista na Lei nº 15.284, de 18 de dezembro de 2025, que acrescentou o parágrafo 2º-A ao artigo 2º da Lei nº 11.664, de 2008. O dispositivo determina que “o exame de mamografia, previsto no inciso II do caput deste artigo, será garantido a todas as mulheres a partir dos 40 anos de idade, conforme diretrizes do Ministério da Saúde, que poderão estender o procedimento a outras faixas etárias”.

É claro que esse texto fortalece a segurança jurídica das pacientes. A existência de uma previsão expressa na lei é importante porque consolida o dever do

Estado de assegurar esse atendimento. A mulher deve procurar uma Unidade Básica de Saúde para receber orientação e encaminhamento, de acordo com os protocolos aplicáveis.

A legislação também prevê a realização de mamografias no âmbito do SUS, e a rede pública deve organizar o atendimento conforme as diretrizes sanitárias vigentes. A indicação pode ocorrer em diferentes faixas etárias de acordo com a avaliação clínica, o histórico familiar e a existência de sinais ou suspeitas que exijam investigação. A cobertura dos planos de saúde segue regras próprias da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que devem ser observadas conforme a indicação médica e as normas aplicáveis.

O Outubro Rosa é uma oportunidade para lembrar que o direito à saúde precisa sair do papel e chegar à vida das pessoas. Garantir a mamografia significa ampliar as chances de diagnóstico oportuno, reduzir desigualdades no acesso e permitir que mais mulheres tenham a possibilidade de iniciar o tratamento no momento adequado. Em uma doença que pode comprometer a vida de tantas famílias, informação e acesso ao atendimento são fundamentais.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bramadinho - MG

seu final de semana perfeito

Venha viver experiências memoráveis no Horizonte Belo!

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES

(31)99841-9975

Rouanet nas Favelas 2 recebe 587 propostas e estima investimentos de R\$ 10 milhões

O programa Rouanet nas Favelas 2 encerrou o período de inscrições com 587 propostas culturais válidas registradas nas oito unidades federativas contempladas pelo edital. A iniciativa, realizada pelo Ministério da Cultura, em parceria com a Vale e a Central Única das Favelas (Cufa), prevê investimentos de R\$ 10 milhões, por meio do mecanismo de incentivo fiscal da Lei Rouanet, para apoiar a realização de projetos culturais em favelas e comunidades urbanas brasileiras.

Entre as localidades abrangidas pelo edital, o Rio de Janeiro registrou o maior número de propostas, com 154 inscrições, o equivalente a 26,2% do total. Na sequência aparecem São Paulo, com 131 projetos (22,3%), e o Distrito Federal, com 64 (10,9%). O Maranhão contabilizou 62 propostas, seguido por Minas Gerais (55), Pernambuco (54), Pará (47) e Espírito Santo (20).

No comparativo com outros programas especiais, o Rouanet nas Favelas 2 ocupa a quinta posição em número de inscrições de propostas, atrás do Rouanet Nordeste (2,8 mil), Rouanet Centro-Oeste (1.270), Rouanet Norte (1.074) e Rouanet da Juventude (988). O quantitativo representa crescimento de 100,3% em relação à primeira edição do programa,

que recebeu 293 propostas em 2024, e supera o resultado do Rouanet no Interior (213).

A segunda edição do Rouanet nas Favelas prevê a seleção de, pelo menos, 50 projetos culturais, com limite de R\$ 200 mil por proposta. O edital estabelece uma reserva mínima de R\$ 1 milhão para cada uma das oito regiões participantes, com o objetivo de distribuir os recursos entre os territórios contemplados.

O programa contempla iniciativas voltadas a diferentes linguagens e manifestações culturais, como música, teatro, dança, artes visuais, audiovisual, literatura e patrimônio cultural. As atividades devem ocorrer em territórios classificados como favelas e comunidades urbanas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme os critérios previstos no edital.

Próximas etapas

Com o encerramento das inscrições, o programa entra na fase de análise das propostas, conforme os procedimentos e critérios estabelecidos no edital. O resultado provisório da seleção está previsto para até 27 de novembro de 2026, seguido pelo período de apresentação de recursos, com prazo até 7 de dezembro.

Reprodução



A publicação do resultado final está prevista para 30 de dezembro de 2026. Os projetos selecionados deverão iniciar suas atividades entre

maio de 2027 e dezembro de 2028, de acordo com as condições e os prazos de execução estabelecidos pelo programa.

Seleção dos projetos

O edital completo, os critérios de participação e as demais informações

sobre as etapas de seleção estão disponíveis na página do Rouanet nas Favelas 2, no site do Ministério da Cultura.

Primeiro grupo formado por mulheres indígenas realiza apresentação em BH

Quando a humanidade e o planeta parecem cada vez mais divididos e ameaçados, os povos da floresta erguem a voz para avisar: o futuro é, necessariamente, verde, coletivo e ancestral. E para congregar os brasileiros a honrar suas tradições originárias, as Suraras do Tapajós, primeiro grupo de carimbó do Brasil formado exclusivamente por mulheres indígenas, realizam um show gratuito em Belo Horizonte, no dia 7 de novembro, no Centro de Referência da Cultura Popular e Tradicional Lagoa do Nado.

Na ocasião, acontece também a "Conversa ao Pé do Fogão", que aborda tradições indígenas, com Núbia dos Santos Kamaka Mongoi; além da "Feira Indígena" e do "Sarau da Cultura Popular".

"Suraras do Tapajós - Mulheres Indígenas, a Voz da Resistência", maior projeto de circulação que o grupo já realizou, carrega o simbolismo de estreitar em uma data que congrega duas importantes celebrações para as artistas e ativistas: o Dia dos Povos Indígenas e os oito anos que o grupo se consolidou como uma das principais referências da música indígena contemporânea no Brasil.

De Alter do Chão, em Santarém, território do povo Borari, as paraenses marcam presença em um ritmo tradicionalmente executado por homens e, de forma subversiva, amplificam suas lutas pelo protagonismo feminino e indígena na defesa dos territórios da floresta.

Depois de uma turnê pelo Canadá em julho, de giro pela Europa,



no ano passado, alcançando países como França, Portugal e Finlândia, e de integrar a programação da COP30, em Belém, as Suraras estreiam esta turnê aprovada na Seleção Petrobras Cultural, com patrocínio da Petrobras, realização do Ministério da Cultura e recursos da Lei Rouanet. A produção é da Alter do Som.

Repertório

A fim de dar conta da missão sem tirar os pés do chão de suas tradições, as artistas garantem que os shows, um misto de celebração,

ritual e manifesto, terão novidades do figurino ao repertório. E que será mantida sua identidade musical, mesclando canções autorais e clássicos da música paraense de mestres do carimbó, como Dona Onete, que fortalecem a cultura na região, com letras que exaltam a natureza, a força feminina, a ancestralidade indígena e a relação profunda de seus povos com as águas e seus territórios.

Idioma usado até hoje no Baixo Tapajós, o Nheengatu se faz presente em falas e músicas, reforçando o compromisso com a preservação dos saberes originários.

O trabalho autoral do conjunto tem como base o álbum "A Força Que Vem das Águas - Kiribasáwa Yüri Yi-Itá" e singles mais recentes, que ampliam o diálogo entre tradição e contemporaneidade.

Em cena, as Suraras utilizam instrumentos como curimbós, maracas feitas de cuia, banjo e violão. E apresentam arranjos vocais que seguem a tradição do gênero, com alternância entre solista e coro. Além da voz, a coreografia é parte importante do espetáculo, promovendo a integração do público, que é convidado a participar, somando seus movimentos à roda que se forma no palco. Noutro momento do espetáculo, elas compartilham com suas plateias o ritual do banho de cheiro com ervas medicinais, prática ancestral amazônica ligada à cura, à proteção e ao bem-estar, misturando música, dança e espiritualidade, em uma experiência imersiva e sensorial.

Sobre as Suraras

Criado a partir da Associação de Mulheres Indígenas Suraras do Tapajós, em 2018, o grupo musical nasce do encontro entre arte, ancestralidade e luta social. Por meio do carimbó, manifestação reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil desde 2014, as Suraras demarcam territórios confirmando vozes, fôlego e protagonismos novos ao ritmo historicamente marcado pela presença masculina, para ressignificar a tradição a partir da experiência das mulheres indígenas amazônicas.

CDL/BH pede atualização do Simples depois do aumento do teto do MEI

O aumento do limite de faturamento anual do microempreendedor individual (MEI), sancionado hoje pelo governo federal, representa um avanço para os pequenos negócios, mas ainda não atende a toda a demanda do setor produtivo. A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) celebra a medida, que também prevê o perdão de dívidas junto à União, e solicita a atualização dos limites de faturamento das demais faixas do Simples Nacional, que ficaram de fora da proposta.

"A falta de reajustes nos limites do MEI, ao longo dos anos, acabou distorcendo um regime criado para simplificar e o transformou em um entrave ao crescimento das empresas. A atualização corrige essa defasagem e cria condições para que os microempreendedores possam expandir seus negócios sem medo de serem forçados a migrar para regimes mais complexos e onerosos", avalia o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva.

Apesar do avanço para os microempreendedores individuais, a CDL/BH defende que a atualização dos limites de faturamento seja estendida também às microempresas (ME) e às empresas de pequeno porte (EPP), cujos valores permanecem defasados. A entidade também reivindica que essas empresas sejam contempladas com medidas de perdão de dívidas, a exemplo do que foi proposto para os MEIs.

Na perspectiva da entidade, a atualização ampla da tabela é fundamental para evitar que a inflação comprometa o crescimento dos negócios e provoque o desenquadramento de empresas de regimes tributários simplificados. "Defendemos ainda que os limites sejam corrigidos anualmente pela inflação, de forma automática, prevenindo novas perdas ao longo do tempo", conclui Souza e Silva.



Divulgação

Museu da Gruta do Maquiné amplia sua experiência com recursos interativos

Divulgação/Urbanes Parques



Local foi revitalizado e ganhou novos conteúdos

Sérgio Fraga

Com novos conteúdos e recursos interativos, o Museu da Gruta do Maquiné, em Cordisburgo, região Central de Minas, foi revitalizado. A nova configuração utiliza painéis, fotografias, registros

históricos, réplicas, telas e outros meios interativos para apresentar informações sobre a formação da gruta, as pesquisas do naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund e os animais e fósseis encontrados na região.

O local foi reinaugurado no final de setembro. Com investimento

de R\$ 1,6 milhão, viabilizado pela Ecovias Norte Minas por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o projeto foi desenvolvido em parceria com a Urbanes Parques e a Excult Cultural, com participação do Instituto Estadual de Florestas (IEF).

O museu reúne conteúdos sobre paleontologia, biodiversidade,

arqueologia, espeleologia, literatura e história. Entre os espaços está "Entre as Estalactites e as Estalagmites", que reúne experiências interativas, brinquedoteca, visita virtual em 3D e conteúdos de educação ambiental.

A Gerente da Rota das Grutas Peter Lund da Urbanes Parques, Rachel Oliveira, afirma que a proposta de revitalização do museu busca valorizar a importância histórica, científica e natural da região, destacando especialmente o legado de Peter Lund. "Nosso objetivo é aproximar o público desse patrimônio, para que cada visitante compreenda a relevância da Gruta do Maquiné para a ciência e para a memória de Minas Gerais".

Os novos recursos tornam a experiência mais dinâmica, acessível e adequada a diferentes perfis de público, destaca a gerente. "A visita virtual em 3D, por exemplo, permite explorar aspectos da gruta por meio de uma experiência visual imersiva, enquanto os recursos interativos estimulam a curiosidade e ajudam a transformar informações científicas em conteúdos mais próximos do cotidiano dos visitantes".

Comunidade

A história de Cordisburgo também ganhou espaço na nova ex-

posição com fotografias antigas, personagens locais e referências à trajetória da Gruta do Maquiné. O acervo inclui ainda um painel produzido pelas bordadeiras do Grupo Estrelas do Sertão, ligado à Associação dos Amigos do Museu Casa Guimarães Rosa. A obra reúne referências ao autor e a Peter Lund.

Para a diretora-geral do IEF, Ana Luisa Falcão, a iniciativa fortalece a relação da comunidade com o parque e amplia as possibilidades de aprendizado. "O museu traz uma ampliação dos serviços à população e do potencial de visitação. Temos uma série de relatos históricos, uma exposição infantil, espaços lúdicos e de interação que permitem com que a comunidade se integre ainda mais ao parque".

Segundo Raquel, a valorização do patrimônio é mais consistente quando a comunidade participa de sua construção e de sua divulgação. "Nesse sentido, o museu tem potencial para funcionar como um espaço de educação, encontro e valorização dos saberes locais, aproximando estudantes, professores, moradores e visitantes da história do território".

A gerente explica ainda que a experiência busca conectar as pesquisas de Peter Lund, a riqueza geológica e biológica da região e a identidade cultural de Cordisbur-

go. "Essa integração permite que o visitante compreenda a cidade para além de um atrativo natural, reconhecendo a diversidade de histórias, conhecimentos e expressões culturais que tornam o município singular".

"A expectativa é ampliar gradativamente o público visitante, já que o museu permaneceu desativado por vários anos, e também que essa experiência contribua para movimentar a economia local. Beneficiando setores como alimentação, hospedagem, comércio, artesanato e serviços turísticos, entre outros", finaliza.

Serviço:

Museu da Gruta do Maquiné

Funcionamento:
de terça-feira a domingo,
das 8h30 às 17h

Ingresso: R\$ 30

Meia-entrada para estudantes e professores: R\$ 15

Endereço: Via Alberto Ramos,
MG-421, Km 5 - Zona Rural, Cordisburgo

Existe a possibilidade de fazer agendamento *on-line*, no site da instituição.

A população de Cordisburgo possui gratuidade.

Colégio
Batista
Mineiro

Matrículas *abertas*

redebatisa.com.br

PROCESSO DE ADMISSÃO 2027

Uberlândia é a segunda no país a integrar a Rede Internacional Cidades Lixo Zero

O município avança no fortalecimento das políticas públicas de sustentabilidade e gestão de resíduos sólidos. Uberlândia foi aprovada para integrar a Rede Internacional Cidades Lixo Zero e se tornou a sexta cidade da América do Sul e a segunda do Brasil a fazer parte da iniciativa, ao lado de Florianópolis (SC).

Como parte dessa nova etapa, o Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae) promoveu, nos dias 20 e 21 de outubro, capacitações voltadas aos servidores públicos municipais. A iniciativa busca disseminar o conceito Lixo Zero e fortalecer a atuação do poder público na gestão sustentável dos resíduos. As atividades contarão com a presença do presidente do Instituto Lixo Zero Brasil, Rodrigo Sabatini; do representante da Academia Lixo Zero, Bruno Rodrigues; e do consultor da ONU-Habitat, Carlos Silva Filho.

No dia 20, a capacitação foi realizada no Auditório Cícero Diniz, no Centro Administrativo Municipal. No dia 21, o treinamento ocorreu no Auditório do Dmae. A atividade

teve como objetivo ampliar o conhecimento dos servidores sobre práticas de redução, reutilização e reciclagem, estimulando a incorporação desses princípios ao cotidiano dos serviços públicos e às ações de conscientização ambiental.

A rede é coordenada pelo Centro Regional da Convenção de Basileia para a Ásia e o Pacífico, que promove iniciativas de capacitação, compartilhamento de conhecimentos e disseminação de boas práticas na gestão de resíduos.

“Integrar Uberlândia à Rede Internacional Cidades Lixo Zero é um reconhecimento importante e, acima de tudo, uma oportunidade de avançarmos ainda mais na construção de uma cidade sustentável. Esse compromisso fortalece nossas políticas públicas de gestão de resíduos sólidos, amplia o intercâmbio de experiências com outras cidades e incentiva a adoção de práticas responsáveis tanto na administração municipal quanto no dia a dia da população”, destacou o diretor-geral do Dmae, Rodrigo Lacerda.

A carta de intenção para adesão à Rede Internacional Cidades

Lixo Zero foi assinada em 25 de agosto, e a aprovação foi comunicada em 28 de setembro. A entrada na rede representa uma oportunidade de ampliar a cooperação internacional, compartilhar experiências e aprimorar as políticas municipais voltadas à redução da geração de resíduos, à reutilização de materiais, à reciclagem e à destinação ambientalmente adequada.

PMU



Gestão sustentável

A adesão à rede internacional está apoiada em ações que Uberlândia já desenvolve na área de resíduos sólidos. Entre elas estão a coleta seletiva porta a porta em toda a área urbana, a coleta de vidro por meio de ecopontos e pontos de entrega voluntária, a compostagem de resíduos verdes e orgânicos, o programa

Cata-Treco e a participação de associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

A cidade também conta com a Política Municipal de Economia Circular e Resíduos Sólidos, instituída pela Lei Municipal nº 14.504/2025, que estabelece metas para ampliar a recuperação de materiais, incentivar a compostagem, promover a educação ambiental e fortalecer a inclusão social dos trabalhadores envolvidos na cadeia da reciclagem. Outro instrumento é o Residuômetro, plataforma digital que permite acompanhar indicadores municipais relacionados à coleta e à destinação de resíduos.

“Uberlândia já desenvolve um trabalho consistente na gestão sustentável dos resíduos sólidos, com iniciativas que envolvem desde a coleta seletiva e a compostagem até a valorização dos materiais recicláveis e a inclusão dos catadores. Fazer parte da Rede Internacional Cidades Lixo Zero representa uma oportunidade de aprimorar essas ações, trocar experiências com outras cidades e avançar na construção de soluções cada vez mais eficientes.

O desafio é fortalecer essa cultura de responsabilidade compartilhada, envolvendo o poder público, as empresas e a população para ampliar o reaproveitamento de materiais e diminuir o volume destinado ao aterro sanitário”, destacou o diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Dmae, Arthur Rosa.

O conceito Lixo Zero propõe uma mudança de cultura: substituir hábitos de descarte e desperdício por práticas ampliem o reaproveitamento de materiais e reduzam a quantidade de resíduos encaminhados ao aterro sanitário. Esse processo depende tanto da atuação do poder público quanto do envolvimento da população, do setor produtivo e das organizações sociais.

Com a adesão à Rede Internacional Cidades Lixo Zero, Uberlândia amplia suas possibilidades de cooperação e reafirma o compromisso do plano de governo do prefeito Paulo Sérgio com a sustentabilidade, a responsabilidade compartilhada e o desenvolvimento de soluções que contribuam para uma cidade cada vez mais consciente e ambientalmente responsável.

Nova Lima Night Sports movimentará Estádio Municipal Castor Cifuentes

PMU



No dia 14 de novembro, o Estádio Municipal Castor Cifuentes será o ponto de encontro do Nova Lima Night Sports. Voltado para toda a população nova-limense, o evento promete uma noite especial com atrações para quem deseja praticar atividades físicas, torcer ou simplesmente aproveitar um momento de lazer em família.

A programação reunirá quatro grandes momentos: a corrida noturna Night Run (5 km), a esperada decisão da Liga dos Reis, Aulão de AeroDance e um show musical para encerrar a noite com chave de ouro. A iniciativa reflete o compromisso

contínuo do município em incentivar rotinas saudáveis, valorizar os equipamentos públicos e ampliar o acesso da população a eventos esportivos organizados e gratuitos.

Inscrições

Com largada e chegada no Estádio Municipal Castor Cifuentes, a corrida conta com um percurso de 5 km. As inscrições já estão abertas, exclusivamente no Nova Lima APP. As vagas são limitadas.

Para garantir a participação no dia da prova, os inscritos deverão realizar a retirada do kit do atleta

com antecedência, no dia 11 de novembro, das 16h às 20h, na Quadra Luciano Vitor Gomes (Luck). É necessário documento oficial de identificação com foto e comprovante de inscrição. Cada CPF poderá ser utilizado para retirar até dois kits (o próprio e o de mais um participante cadastrado).

Festival de Skate

A Prefeitura, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Semel), realizou um Festival de Skate, reunindo estudantes de cinco escolas da Rede Municipal de Ensino

na Quadra do Matadouro. A programação proporcionou uma manhã de integração, esporte, educação e cultura, ampliando as experiências do Programa Escola em Tempo Integral para além do ambiente escolar.

Participaram do festival os estudantes das Escolas Municipais George Chalmers, Vera Wanderley Dias, José Brasil Dias, Dona Antonieta Dias e David Finlay. As atividades proporcionaram momentos de convivência e troca de experiências. Durante o evento, os participantes demonstraram as habilidades desenvolvidas com apresentações de Skate e Hip Hop.

Montes Claros fica em quinto lugar em abertura de empresas em Minas

Entre janeiro e setembro de 2026, Montes Claros registrou a abertura de 1.853 empresas, alcançando a quinta posição entre os municípios mineiros com maior número de novos negócios no período. Os dados são da Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (Jucemg), que contabilizou 91.526 novas empresas em todo o estado nos primeiros nove meses do ano.

No ranking estadual, Montes Claros aparece atrás de Belo Horizonte, que lidera com 25.193 registros, seguida por Uberlândia (5.460), Contagem (3.068) e Juiz de Fora (2.510). O levantamento considera as constituições de empresas registradas pela Jucemg e permite acompanhar o desempenho da atividade empresarial nos municípios mineiros.

Em Minas Gerais, o setor de serviços concentrou a maior parte das novas empresas abertas no período. Foram 69.424 registros entre janeiro e setembro, um crescimento de 6,19% em relação ao mesmo intervalo de 2025, quando o segmento contabilizou 65.377 novos negócios.

“O destaque dos serviços também acompanha uma realidade econômica cada vez mais dinâmica, em que novos negócios surgem para atender diferentes demandas da sociedade. É papel da Jucemg acompanhar esse movimento e garantir que a formalização dessas empresas aconteça com segurança, agilidade e simplicidade”, destaca a presidente da Junta, Patrícia Vinte Di Iório.

Além dos serviços, o comércio registrou 18.127 novas empresas, enquanto a indústria contabilizou 3.975 constituições. Com esses resultados, Minas Gerais alcançou um crescimento de 4,11% na abertura de empresas em comparação com os nove primeiros meses de 2025, quando foram registrados 87.912 novos negócios.

Na distribuição regional, a Região Central liderou a abertura de empresas, com 42.713 constituições no período. O Sul de Minas ficou em segundo lugar, com 10.948 registros, seguido pelo Triângulo Mineiro, com 9.346. Na comparação com o mesmo período de 2025, o Sul de Minas apresentou o maior crescimento entre as regiões citadas, com alta de 6,36%. A Região Central avançou 6,12%, enquanto o Rio Doce registrou aumento de 5,90% e a Zona da Mata, de 5,33%.

Os dados integram o relatório de registros mercantis da Jucemg, entidade vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG), e podem ser consultados no painel de estatísticas da Junta. O levantamento abrange empresas de todos os portes, com exceção dos microempreendedores individuais (MEIs), cujas inscrições são realizadas diretamente pelo Portal do Empreendedor, do governo federal.

15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais:     jcamaralnews



Lazer é motivo de viagem para 44% dos turistas que visitam Belo Horizonte

Igor Dias

O turismo de lazer segue como o principal fator que atrai visitantes a Belo Horizonte. De acordo com a Pesquisa de Demanda Turística, divulgada pela Prefeitura, a proporção de turistas que visitaram a capital mineira motivados por atividades de lazer aumentou de 38,1%, em 2024, para 44%, em 2026. O estudo também revela uma leve alta na intenção de retorno dos visitantes: o índice passou de 85,3% para 86,5% no mesmo intervalo.

Promovido bianualmente pela Belotur, o levantamento busca identificar as características dos turistas e compreender como eles avaliam a experiência de visitar Belo Horizonte. Nesta edição, 28,2% dos participantes disseram conhecer a cidade pela primeira vez. A avaliação da viagem também foi positiva: para 87,71% dos entrevistados, a experiência correspondeu totalmente ao que esperavam ou foi além das expectativas.

Em relação aos locais e às atividades que despertam maior

interesse dos visitantes, museus e patrimônios histórico-culturais lideram as citações, com 15,9%. Na sequência, aparecem parques e espaços naturais, mencionados por 13,6% dos turistas. O interesse pelo artesanato local e por outros produtos regionais foi apontado por 12,7% dos participantes. Já shows,

eventos e opções de entretenimento noturno motivaram a viagem de 11,47% dos entrevistados.

Para a turismóloga Ana Carolina Costa, o crescimento do lazer representa uma oportunidade estratégica para a cidade. “O turismo movimentou uma cadeia ampla de atividades, que inclui hotéis, bares,

restaurantes, comércio, transporte, produtores culturais e trabalhadores autônomos. Quando Belo Horizonte consegue atrair visitantes interessados em aproveitar a cidade, cria oportunidades de geração de renda e fortalece negócios de diferentes portes. Além disso, o turista que permanece por mais tempo

tende a consumir mais serviços e conhecer diferentes regiões”.

A ampliação do interesse pelo lazer também pode estar relacionada à valorização de viagens que oferecem experiências diversificadas e contato com a identidade local. “A combinação entre patrimônio cultural, espaços ao ar livre, programação artística e a reconhecida cena gastronômica mineira permite que Belo Horizonte construa roteiros para diferentes perfis de público. Para transformar essa diversidade em um diferencial competitivo, entretanto, é necessário apresentar as atrações de maneira integrada e facilitar o acesso às informações sobre o que fazer na cidade”, explica.

Na avaliação do agente de viagens Vicente Brandão, o próximo passo é investir na organização e na divulgação dessas experiências. “Belo Horizonte tem potencial para atrair mais turistas de lazer, mas precisa facilitar a vida de quem visita a cidade. Isso passa por calendários de eventos atualizados, roteiros bem estruturados, sinalização turística, informações acessíveis e integração entre transporte e atrações. Também é importante ampliar as atividades aos fins de

semana e nos períodos de menor movimento, para que o visitante encontre opções variadas durante todo o ano”.

Para Brandão, a qualificação dos espaços públicos e a valorização das atrações fora dos circuitos mais conhecidos também podem contribuir para diversificar o turismo. “Parques, centros culturais, feiras, mercados e iniciativas de produtores locais têm potencial para compor roteiros que incentivem o visitante a explorar diferentes áreas da capital”.

Ele ressalta que medidas de acessibilidade, segurança, mobilidade e atendimento ao turista são igualmente relevantes para garantir experiências positivas a públicos com necessidades distintas.

Os dados sobre a intenção de retorno indicam uma oportunidade para consolidar Belo Horizonte como destino de lazer, mas o crescimento sustentável depende de planejamento contínuo. A articulação entre poder público, setor privado e agentes culturais pode ajudar a transformar os atrativos existentes em experiências mais completas, fortalecer a divulgação da cidade e ampliar os benefícios econômicos do turismo.

Jay Alves/Acervo Belotur



CIDADES DE MINAS

Turnê Elvis in Concert ocupa os palcos de seis capitais brasileiras

Divulgação



O celebrado espetáculo Elvis in Concert Live On Screen chega ao país para uma turnê por seis capitais brasileiras. Em Belo Horizonte, será no dia 30 de outubro, no Arena Hall, com ingressos já disponíveis no Sympla. O espetáculo passa, ainda, por São Paulo (23 de outubro), Brasília (1º de novembro), Rio de Janeiro (5 de novembro), Porto Alegre (7 de novembro) e Curitiba (9 de novembro). A passagem da turnê pelo país faz parte de um grande projeto comemorativo dos 50 anos da morte do “Rei do Rock”, que será lembrada em 2027. “Elvis In Concert” é uma superprodução e foi recriada exatamente no mesmo formato musical desenhado pelo próprio artista quando vivo.

Lagoa Santa recebe seminário com metodologia da ONU

Ter o próprio negócio é o sonho de 39,7% dos brasileiros, atrás apenas de comprar a casa própria (43,8%), é o que revela o relatório GEM 2025, realizado pela Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (Anagepe), em parceria com o Sebrae. Para apoiar quem busca evoluir nesse sentido, o Sebrae Minas abre, em Lagoa Santa, inscrições para o Empretec, seminário com metodologia da Organização das Nações Unidas (ONU), aplicado com exclusividade no Brasil pelo Sebrae. As atividades serão realizadas de 9 a 13 de novembro, e os interessados em participar devem se inscrever até 30 de outubro. Contato: aline.stark@sebraemg.com.br.

Minascentro passa a integrar o Circuito Liberdade em BH

O Minascentro, tradicional espaço de eventos no Centro de Belo Horizonte, passa a integrar o Circuito Liberdade, maior complexo cultural, turístico, educativo e criativo da América Latina. A adesão foi formalizada por acordo de cooperação técnica entre a Fundação Clóvis Salgado (FCS), gestora do circuito, e o Consórcio Gestor Minascentro, responsável pela operação do centro de convenções. “O Minascentro também é um espaço de shows, que permite o intercâmbio de programações e a criação de rotas e atrações turísticas, e essa incorporação traz mais variedade ao Circuito Liberdade e novas oportunidades para o público conhecer e vivenciar a cultura”, destaca Yuri Mesquita.

Ipatinga tem a primeira escola médica do Leste de Minas

Divulgação



A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Ipatinga passou a integrar o seletor grupo de escolas médicas acreditadas pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME/CFM). A acreditação atesta que a escola atende aos mais elevados padrões de qualidade para formação médica, reconhecidos internacionalmente.

“A acreditação reconhece o padrão de excelência que buscamos diariamente. Além de cumprir todas as exigências regulatórias do Ministério da Educação (MEC), optamos voluntariamente por submeter nosso curso a uma avaliação independente e criteriosa, reforçando nosso compromisso com a melhoria contínua da formação médica”, afirma Vinícius Lana, diretor da Afya Ipatinga.

Festival Oriental de Betim reúne gastronomia asiática e atrações

O Shopping Partage Betim recebe, nos dias 31 de outubro e 1º de novembro, a primeira edição do Festival Oriental de Betim. Com entrada gratuita, o evento promete movimentar a Região Metropolitana de Belo Horizonte com uma imersão completa nas tradições e com dinâmica de J-pop, K-pop e C-pop, apresentações de artes marciais, reunindo gastronomia típica e de produtos temáticos. E uma decoração com inúmeras lanternas coloridas.

A ala gastronômica será um dos grandes destaques oferecendo ao público pratos clássicos da culinária asiática preparados por expositores especializados. O festival estará aberto no sábado (31 de outubro), das 11h às 20h, e no domingo (1º de novembro), das 11h às 18h, no estacionamento coberto do Shopping Partage Betim, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias.

Projeto da Defensoria Pública de Minas conquista o primeiro lugar em prêmio

O projeto "Mutirão Esse é Meu Nome", da Defensoria Pública de Minas Gerais (DPMG), conquistou o primeiro lugar na categoria "Políticas de Direitos Humanos Informadas por Evidências" do 2º Prêmio de Incentivo

à Pesquisa em Direitos Humanos (Prêmio Pesquisa-DH). Inscrita no prêmio e idealizada pela defensora pública Mônica Alves da Costa Franco, em atuação na Unidade da Defensoria em Ituiutaba, a iniciativa reafirma o compromisso institucional com a promoção da dignidade, da identidade e do acesso à cidadania.

Promovido pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o prêmio reconhece pesquisas, práticas e projetos que contribuem para a produção e o uso de evidências na promoção e na garantia dos direitos humanos.

O trabalho vencedor, intitulado "Mutirão Esse é Meu Nome: A Dignidade da Pessoa Transgênero pela Via Extrajudicial e a Construção de Políticas Públicas Embasadas em Evidências Sociodemográficas em Minas Gerais", sistematiza a experiência desenvolvida no âmbito do projeto da Defensoria. A seleção

considera o mérito científico, a relevância social e a possibilidade de aplicação dos resultados na formulação e no aprimoramento de políticas públicas.

A conquista dá visibilidade à experiência mineira e à atuação da Defensoria Pública para transformar direitos reconhecidos em acesso efetivo à cidadania.

Nesta edição, foram selecionados 15 trabalhos em cinco categorias. A cerimônia de entrega da premiação está prevista para 2 de dezembro, no III Encontro Nacional de Evidências em Direitos Humanos.

Direito ao nome e à dignidade

Realizado anualmente pela DPMG em âmbito estadual, o "Mutirão Esse é Meu Nome" promove gratuitamente a retificação de nome e gênero no registro civil pela via extrajudicial. A iniciativa oferece orientação jurídica, atendimento humanizado e apoio para a reunião da documentação necessária, contribuindo para superar barreiras econômicas e burocráticas.

Quando necessário, a Defensoria também atua para assegurar a gratuidade dos atos, prevenir exigências indevidas em cartórios e solucionar pendências que possam impedir a alteração do registro. O trabalho busca garantir que o reconhecimento da identidade não de-

penda da capacidade de arcar com custos ou de enfrentar, sem assistência, os procedimentos documentais. A edição de 2026 ocorreu de 1º a 30 de junho, com a participação de 20 unidades da DPMG.

Para a defensora pública e coordenadora da Unidade de Ituiutaba, Mônica Alves da Costa Franco, o reconhecimento confirma a relevância de uma atuação institucional que alia assistência jurídica, produção de dados e articulação com outras instituições para enfrentar as barreiras que dificultam o pleno exercício de direitos.

"O Mutirão Esse é Meu Nome vai além da retificação do registro civil ao evidenciar, a partir de dados sociodemográficos, a importância de políticas públicas capazes de responder às necessidades concretas dessa população. Esse reconhecimento nacional fortalece a importância de uma Defensoria Pública comprometida com a transformação de direitos formalmente assegurados em cidadania efetiva", afirmou a defensora pública premiada.

A conquista evidencia o papel da Defensoria Pública de Minas Gerais na ampliação do acesso à justiça e na transformação de direitos em cidadania efetiva. Ao unir atendimento jurídico, acolhimento e produção de evidências, o projeto contribui para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a identidade de cada pessoa.

Divulgação



Furto de celular em condomínio de BH reacende alerta para segurança

A Polícia Civil investiga o caso do furto de um Iphone na portaria de um condomínio no bairro Funcionários, na região Centro-Sul de Belo Horizonte. O crime aconteceu no dia 15 de agosto.

Segundo o boletim de ocorrência da Polícia Militar, uma moradora comprou on-line o modelo mais novo e avançado da marca. Pouco depois de o pacote ser entregue, um homem se aproxima da portaria e diz ao porteiro que é filho da compradora e que ela teria decidido devolver o aparelho. Enquanto

o funcionário interfonava para a condômina para confirmar a informação, o suspeito pegou o pacote e fugiu em uma moto. Ao deixar o condomínio, o homem ainda quebrou o vidro da portaria. A ação foi captada por câmeras de segurança. A PM foi acionada, mas a moto não foi identificada.

Segurança

O caso chama a atenção novamente para o fato de que os condomínios, especialmente os de

classe média alta, têm se tornado alvo dos criminosos. Seja pela baixa vigilância ou pela confiança que moradores e funcionários depositam em pessoas bem vestidas, os assaltantes têm encontrado facilidade em entrar nos prédios e roubar os apartamentos.

O Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG) recomenda que todos os que vivem e trabalham em condomínios redobrem a atenção e jamais permitam a entrada de estranhos que não tiverem a entrada expressamente autorizada por algum morador.

"Não basta a pessoa dizer que é parente ou que vai prestar serviço em uma unidade para que o porteiro dê acesso ao condomínio. É preciso pedir autorização ao condômino com o visitante do lado de fora do prédio. Somente depois da permissão expressa do morador é que o visitante pode entrar. Neste momento, é necessário também pegar os dados de quem está entrando, marcar o horário de chegada e o de saída. Isso vale também para condomínios comerciais e mistos", alerta o presidente do Sindicon MG, advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Outras recomendações são manter o circuito interno de segurança funcionando corretamente, orientar condôminos a adotar medidas de segurança, como manter os portões sempre fechados, não abrir para estranhos, principalmente com o rosto coberto, e não compartilhar dados pessoais e do condomínio com estranhos.

Divulgação



CARNAMARANHÃO

30 de Janeiro 2027

HOSPEDAGEM OFICIAL DO CARNAMARANHÃO 2027

Para você que vem de outras cidades, aproveite o conforto e a excelente localização no centro de Belo Horizonte!

SINGLE STANDARD
R\$ 336,00

DUPLO STANDARD
R\$ 366,00

Valores já com taxas e café da manhã incluso

ESTACIONAMENTO
R\$ 60,00
pelo período completo do evento.

Localização privilegiada no centro de BH.

Para quem vem de Uber é muito fácil chamar, pois aqui no centro tem mais demanda.

Reservas:
(31) 3248-0600

Open bar de chopp e caip Frutas, água e refrigerante
Open Food de Feijoada Completa

San Diego SUITES Lourdes

ORIGINAL D'MINAS

REVISTA TODA-HORA T. RÍMIO, CULTURA E GASTRONOMIA BRASILEIRA

Primeiro Plano

92.9

EDIÇÃO DO BRASIL

Multimarcas Consórcios

Juntos nessa folia!

Feijão Galante

O sabor que também faz parte dessa festa!

DR Dayrell Hotel & Centro de Convenções

FEIJOADA 2027 O MARANHÃO

BELO HORIZONTE/MG

El Niño exige atenção à água e ao campo

Paulo Henrique Pereira

A possibilidade de um El Niño de forte intensidade entre o fim de 2026 e o início de 2027 reforça a necessidade de aprimorar a gestão da água e preparar o agronegócio brasileiro para eventos climáticos extremos. O fenômeno pode alterar a distribuição das chuvas, provocar estiagens em algumas regiões e precipitações intensas em outras. Associado à elevação das temperaturas, esse cenário pode afetar o abastecimento, o desenvolvimento das lavouras e a criação de animais.

Para o sócio de uma *greentech* especializada em eficiência hídrica, Felipe Mendes, o principal desafio está na imprevisibilidade do regime de chuvas. "O El Niño não vai secar o Brasil inteiro. Ele desorganiza o regime de chuvas de uma forma desigual e acaba causando uma imprevisibilidade. E é justamente essa imprevisibilidade que torna o cenário perigoso para quem opera baseado em médias históricas".

Segundo Mendes, atividades que dependem de abastecimento regular, como o agronegócio, a indústria e a geração de energia, precisam se preparar para diferentes cenários. Uma das primeiras medidas é monitorar o consumo para identificar desperdícios. Embora a conta de água informe o volume utilizado, ela não permite localizar perdas. A recomendação é acompanhar os gastos por setor e unidade, preferencialmente em tempo real.

"Tudo aquilo que você não consegue medir, você não pode melhorar. O primeiro passo é sair da fatura de água. Para identificar o desperdício, é necessário começar a medir esse consumo por área, por unidade e, preferencialmente, em tempo real", orienta.

Após o diagnóstico, a recomendação é corrigir vazamentos, ajustar equipamentos e avaliar o reuso em atividades que não exigem água potável, além de estabelecer planos de contingência.

Impactos no campo

Na agropecuária, as temperaturas elevadas podem prejudicar o desenvolvimento das plantas, enquanto a irregularidade das chuvas interfere no calendário de plantio e colheita. Em regiões mais secas, aumenta a necessidade de irrigação. Já em áreas com precipitações intensas, podem ocorrer erosão, enchimento do solo e dificuldades nas operações agrícolas.

"O problema não está apenas no aumento das temperaturas, mas na combinação entre calor, irregularidade das chuvas e disponibilidade de água. Teremos um efeito cumulativo dos impactos do calor e quebras de produção devido às mudanças climáticas", afirma o engenheiro especialista em soluções contra o calor, Ricardo Valentini.

A criação de animais também é afetada. O estresse térmico pode reduzir o consumo de ração, prejudicar o ganho de peso das aves e di-



Irrigação é uma das estratégias para enfrentar chuvas irregulares

minuir a produção de leite, além de elevar os riscos de doenças e mortalidade em situações extremas.

Valentini ressalta que a redução das chuvas, por sua vez, compromete a disponibilidade e a qualidade das pastagens. "Na produção animal, conforto térmico não é luxo. É uma condição importante

para a saúde, o bem-estar, a produtividade e a eficiência econômica da atividade".

Entre as medidas preventivas, o engenheiro destaca o isolamento térmico, a ventilação, o sombreamento e a garantia de acesso à água. Coberturas expostas à radiação solar podem transferir calor para

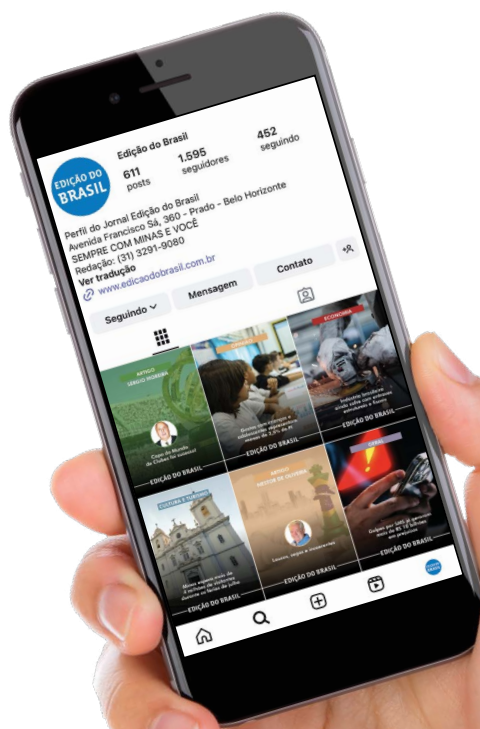
o interior dos galpões, o que torna necessário considerar as condições das instalações no planejamento.

O especialista também recomenda consultar previsões meteorológicas e ferramentas como o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), além dos boletins da Embrapa e do Instituto Nacional de

Meteorologia (Inmet), para orientar decisões sobre plantio, manejo e infraestrutura. "Não podemos continuar projetando as estruturas do futuro considerando apenas as condições climáticas do passado. O clima mudou e os produtores e gestores devem se adaptar a essa nova realidade", finaliza.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
[@edicaodobrasil](https://www.instagram.com/edicaodobrasil)



Governo de Minas destina R\$ 8 milhões a edital inédito para o Jequitinhonha

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult-MG), destinará R\$ 8 milhões dos recursos destinados ao terceiro ciclo da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) à realização de um edital inédito e exclusivo para o Vale do Jequitinhonha. A iniciativa, que contemplará 55 municípios da região, foi aprovada por unanimidade durante a 60ª reunião do Conselho Estadual de Política Cultural (Consec-MG), realizada no dia 20 de outubro, em Belo Horizonte, marcando o encerramento do atual mandato do colegiado.

Pela primeira vez, o Vale do Jequitinhonha contará com um edital próprio, concebido especificamente para atender às demandas e às ca-

racterísticas culturais do território. A decisão representa um marco na política de descentralização do financiamento cultural em Minas Gerais, ampliando o acesso aos recursos públicos e reconhecendo a diversidade artística de uma das regiões mais importantes para a identidade cultural mineira.

O edital será direcionado aos agentes culturais do Jequitinhonha, abrangendo três grandes regiões do Vale e criando novas oportunidades para artistas, produtores, coletivos e instituições culturais. A iniciativa pretende fortalecer a produção local, incentivar a continuidade das manifestações tradicionais e estimular novas expressões artísticas.

O secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, destacou a importância da decisão e o significado do

investimento para a consolidação de uma política cultural mais descentralizada, participativa e comprometida com os diferentes territórios de Minas Gerais.

“Tenho a convicção de que entregamos um sistema mais consolidado, fortalecido, descentralizado e muito mais democrático. Vocês fizeram um trabalho de excelência. Tenho muito orgulho de ter um conselho com essa magnitude”, afirmou o secretário, ao agradecer aos conselheiros e à subsecretária de Cultura, Maristela Rangel, pelo trabalho realizado ao longo do mandato.

A subsecretária ressaltou a dimensão territorial da iniciativa e o alcance do novo instrumento de fomento. “Estamos falando de 55 municípios que serão beneficiados exclusivamente por um edital voltado aos artistas do Vale do Jequitinhonha, contemplando três grandes regiões. São R\$ 8 milhões aprovados hoje na plenária do Consec”, destacou.

Reconhecido pela extraordinária riqueza de seu patrimônio material e imaterial, o Vale do Jequitinhonha reúne tradições que atravessam gerações e se expressam no artesanato, especialmente na cerâmica, na música, nas festas populares, nos saberes ancestrais e nas diferentes formas de criação



Leonar Doneras

Artistas de 55 municípios serão beneficiados

contemporânea. Essa diversidade faz da região uma referência para a cultura de Minas Gerais e do Brasil.

Plano Estadual de Cultura

Além da aprovação do edital para o Jequitinhonha, a 60ª reunião do Consec-MG marcou a apresentação do relatório final do Plano Estadual de Cultura, cujo ciclo decenal se encerra em 2026, e da

proposta de um novo plano, que deverá orientar as políticas culturais de Minas Gerais pelos próximos dez anos. A proposta seguirá para as próximas etapas de discussão e tramitação institucional, incluindo a Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Ao fazer um balanço do trabalho realizado, Leônidas Oliveira ressaltou o papel do Conselho como espaço de construção coletiva, diálogo e fortalecimento da democracia. “Essa é a beleza da democracia: trabalhar com protagonismo e diálogo, porque é com as diferenças de pensamento que a gente cresce. Conseguimos construir e aprovar leis e deixar o sistema mais forte e renovado. Agora, queremos continuar construindo, em todos os territórios de Minas Gerais, uma cultura forte, livre e genuinamente mineira, mas também global”, afirmou.

An advertisement for Aurora grape juice. It features two bottles of juice hanging from a vine with green leaves and clusters of purple grapes. The background is a soft-focus sunset or sunrise sky with warm colors. The text 'Uva até a última gota.' is written in a stylized font. Below it, a paragraph describes the product as delicious and healthy, made from 100% grape juice without added sugar, water, or dyes. At the bottom, the brand name 'VINÍCOLA AURORA' is displayed.

facebook.com/SucodeUvaAurora
vinicolaaurora.com.br/sucodeuva

VINÍCOLA
AURORA

Atividade física regular avança entre os brasileiros

Sérgio Fraga

A proporção de brasileiros que praticam exercícios físicos regularmente passou de 37%, em 2023, para 56%, em 2026, segundo levantamento da Brain Inteligência Estratégica. No mesmo período, a forma de se exercitar também mudou: em vez da busca por treinos diários, a frequência de três a cinco vezes por semana ganhou espaço, por ser considerada mais compatível com a rotina.

Entre as modalidades, academia e musculação seguem na liderança, passando de 53% para 64% das preferências. Já a caminhada e a corrida registraram o maior crescimento proporcional, avançando de 29% para 42%. O coordenador de Esporte e Lazer do Sesc Minas, Renan Costa, observa que modalidades mais acessíveis, como a caminhada e a corrida de rua, ganharam força nos últimos anos, o que contribui para a inclusão de mais pessoas à prática regular de exercícios.

Ele acrescenta que a pandemia também influenciou essa mudança de comportamento. "As pessoas passaram a olhar com mais atenção para os cuidados com a saúde e perceberam a atividade física como uma aliada fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida".

O coordenador ressalta ainda que programas públicos desempenham papel fundamental no acesso à atividade física. "Nem todas as pessoas têm condições de frequentar academias ou praticar modalidades que exigem investimento financeiro, e os espaços públicos oferecem oportunidades gratuitas e geralmente próximas às residências dos praticantes, facilitando a logística".

Crescimento entre as gerações

De acordo com a pesquisa, o maior crescimento proporcional da prática regular ocorreu na Geração X, entre pessoas de 45 a 60 anos. O índice passou de 32%, em 2023, para 51%, em 2026, alta de 59%, a maior variação proporcional registrada pelo estudo. Já na Geração Y, formada por adultos entre 29 e 44 anos, o índice subiu de 38% para 58%, um avanço de 53%.

A Geração Z, pessoas entre 14 e 28 anos, segue como a mais ativa em termos absolutos, com 63% de praticantes regulares em 2026, contra os 46% registrados em 2023. Já os *baby boomers*, acima de 60 anos, aparecem como os mais engajados na prática. Enquanto os mais jovens oscilam na frequência, esse grupo mantém constância e disciplina.

A aposentada Meire Jane de Paula, 66 anos, conta que faz exercícios físicos há três anos. "O que me motivou foi uma operação no joelho. Faço ginástica três vezes por semana e hidroginástica duas vezes, e é muito importante para minha rotina, pois me traz ânimo e força muscular. Já deixei a bengala e tenho mais confiança e segurança para caminhar".

Já a dona de casa Daniele Cristina Guedes, 47 anos, comenta que faz atividade física há cerca de 15 anos. "Pratico CrossFit sete vezes por semana, mas já houve uma época em que a frequência eram dois treinos por dia, com musculação".

Para Daniele, o que mais a motiva a praticar exercícios físicos está relacionado, principalmente, ao bem-estar físico e mental. "São vários os benefícios, percebo que em relação à saúde mental faz toda a diferença. Além da autonomia que a atividade física gera aos praticantes, que é inquestionável. A musculatura é essencial para a longevidade".

Constância

Costa observa que praticar exercícios de forma esporádica pode trazer benefícios pontuais, como sensação de bem-estar e disposição momentânea, mas é a frequência e a constância que proporcionam os maiores benefícios. "Quando a atividade física faz parte da rotina, os ganhos se tornam mais consistentes, como a melhora do condicionamento cardiorrespiratório, da força muscular, da composição corporal e da qualidade de vida".

"Além disso, os efeitos preventivos em relação às doenças crônicas e os benefícios para a saúde mental são potencializados. Em outras palavras, os resultados mais significativos para a saúde não dependem apenas da prática de exercícios, mas da sua manutenção de forma regular e ao longo do tempo", complementa.

Segundo o coordenador, os principais desafios para manter uma rotina regular de atividade física costumam ser o cansaço do dia a dia, a falta de tempo e a expectativa de obter resultados rápidos. "Encontrar uma modalidade que gere prazer e se adapte à rotina é fundamental para transformar a prática de exercícios em um hábito duradouro", finaliza.



América conquista título inédito da Copa Inconfidência Sub-20

Com emoção até o fim no CT Lanna Drummond, o América venceu o Boston City, por 5 a 3, e conquistou o título inédito de campeão da Copa Inconfidência Sub-20. No duelo de ida, em Manhuaçu, as equipes empataram por 1 a 1. Na ocasião, o América saiu atrás no marcador e buscou o empate com gol do volante Sávio Miranda, de apenas 16 anos.

No confronto decisivo, o roteiro começou semelhante. O Boston City abriu o placar aos 23 minutos do primeiro tempo e ampliou aos 38. O técnico Esdras Araújo promoveu mudanças na equipe americana, que reagiu nos acréscimos da etapa inicial. Aos 45 minutos, o



zagueiro Ruan subiu mais alto que a defesa adversária e, de cabeça, completou o cruzamento do lateral-direito Kappel.

Na volta do intervalo, aos 14 minutos, o time visitante marcou o terceiro gol. Mesmo diante do cenário conturbado, o time Americano

respondeu aos 24 minutos. O meia Kauã Cavalcanti chutou rasteiro, balançou a rede e aumentou as esperanças de uma virada para o DNA Formador. Nove minutos depois, aos 33, o artilheiro da competição, Pedro Belga, apareceu na área e, de cabeça, aproveitou mais um cruzamento de Kappel para deixar tudo igual.

Após o gol de empate, o DNA Formador intensificou a presença no campo adversário. Aos 45 minutos, o meia Dudu arriscou de fora da área e acertou o ângulo esquerdo do gol. O golão de Dudu garantiu o título para o Coelho, mas não parou por aí: aos 49, o atacante Rian recebeu a bola no meio e finalizou no alvo para decretar o placar: 5 a 3 para o América.



WANDERLEY PAIVA

DESEMBARGADOR DO TJMG E
BACHAREL EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
ws-paiva@hotmail.com

Pedro Lourenço merece respeito: cobrar é preciso, ser ingrato não!

O futebol é movido pela paixão, e a torcida do Cruzeiro sabe que poucos o que significa amar um clube. Essa paixão, naturalmente, vem acompanhada de cobranças e da exigência por resultados. Afinal, a grandeza da Raposa não combina com a acomodação. Mas, em meio às críticas, é preciso ter memória, equilíbrio e reconhecer quem ajudou o clube a sair de uma das fases mais difíceis de sua história.

Pedro Lourenço, o Pedrinho, não apareceu no Cruzeiro apenas quando surgiu a oportunidade de assumir a SAF. Ele já era um torcedor apaixonado e ajudava o clube muito antes de se tornar seu principal gestor. Sua relação com a instituição não começou com um negócio, mas com o amor pela camisa celeste.

Recentemente, durante a apresentação do gerente de futebol Paulinho, Pedrinho fez um desabafo que merece reflexão. Assumir a responsabilidade de conduzir um clube da dimensão do Cruzeiro significa conviver com uma pressão enorme e responder por decisões que nem sempre agradam a todos. Isso não o torna imune a críticas, mas também não justifica desconsiderar sua trajetória e tudo o que representa sua chegada à gestão celeste.

Todo gestor é passível de críticas. O torcedor tem o direito de cobrar contratações, planejamento, desempenho e resultados. O que não podemos aceitar é que a cobrança se transforme em ingratidão, como se o Cruzeiro não tivesse passado por uma situação financeira e esportiva extremamente delicada antes da chegada de Pedrinho.

É preciso lembrar de onde viemos

O Cruzeiro enfrentava uma grave crise, precisava recuperar sua credibilidade e lutava para reconstruir sua capacidade de competir em alto nível. O risco de permanecer distante das grandes disputas era uma preocupação real para quem acompanhava o clube. Foi nesse cenário que Pedro Lourenço assumiu o desafio de investir, administrar e contribuir para recolocar a Raposa em condições de sonhar com voos mais altos.

Hoje, o Cruzeiro conta com um elenco qualificado, jogadores de destaque, um treinador vitorioso e uma estrutura de trabalho que oferece condições para buscar grandes objetivos. A possibilidade de disputar novamente a Copa Libertadores faz parte das ambições de um clube que precisa se consolidar entre os protagonistas do futebol brasileiro. Isso não significa que tudo esteja perfeito, tampouco que a gestão não deva ser questionada. Significa reconhecer que existe uma diferença entre o cenário de dificuldades do passado e as condições que o clube possui atualmente para competir. Ignorar essa transformação é avaliar o presente sem considerar o caminho percorrido.

O próprio rival mineiro oferece uma reflexão importante. O Atlético também passou por um processo de transformação, com investimentos e reorganização para ampliar sua competitividade. Independentemente das diferenças entre os projetos, fica uma lição: resultados consistentes exigem planejamento, estrutura, continuidade e capacidade de corrigir os erros ao longo do percurso.

O Cruzeiro precisa seguir nessa direção, sem abrir mão da ambição e sem confundir cobrança com desestabilização. Projetos esportivos não são construídos sem dificuldades, e nenhuma gestão consegue garantir vitórias em todas as partidas. O que se deve exigir é trabalho sério, responsabilidade e evolução.

Pedrinho é empresário, mas é também um cruzeirense que conhece a dimensão afetiva desse clube. Sua história de apoio ao Cruzeiro antecede a SAF. Não se trata de lhe conceder um cheque em branco, mas de reconhecer que alguém que assumiu tamanho compromisso merece ter seu trabalho avaliado com justiça, e não apenas pelo calor de um resultado negativo. Se a gestão oferece estrutura, salários em dia, um centro de treinamento de alto nível e um elenco capaz de competir, chegou a hora de os jogadores darem a resposta dentro de campo.

A responsabilidade pelos resultados não pode ser atribuída exclusivamente ao presidente da SAF. Cabe à gestão proporcionar condições; à comissão técnica encontrar soluções; e aos atletas demonstrar comprometimento, intensidade e qualidade. O Cruzeiro tem recursos humanos e estruturais para buscar seus objetivos. Agora, precisa transformar essas condições em desempenho e garantir, dentro das quatro linhas, a classificação para mais uma Copa Libertadores.

A torcida, por sua vez, deve continuar cobrando, mas sem perder de vista aquilo que realmente importa: o fortalecimento do Cruzeiro. Apoiar a instituição não significa concordar com todas as decisões. Significa saber distinguir uma crítica necessária de um julgamento precipitado e reconhecer os avanços sem deixar de exigir melhorias.

Cruzeirense, não podemos permitir que a memória curta apague o que vivemos e o papel de quem ajudou o clube a mudar de rumo.

Pedro Lourenço não está acima do Cruzeiro, assim como nenhum dirigente, jogador ou treinador está. O Cruzeiro é maior do que todos nós. Mas isso não significa que devamos tratar com indiferença aqueles que assumiram a responsabilidade de contribuir para sua reconstrução. O momento exige união, maturidade e, sobretudo, responsabilidade. As críticas são legítimas quando ajudam a corrigir os rumos. A injustiça, porém, não constrói um clube mais forte.

Cobrar, sim. Exigir resultados, sempre. Mas, reconhecer também!

Pedrinho merece respeito, os jogadores precisam dar uma resposta e a torcida deve continuar fazendo a sua parte. O objetivo precisa ser comum: devolver ao Cruzeiro o protagonismo que sua história exige e transformar o potencial atual em conquistas. Porque o Cruzeiro não precisa escolher entre apoiar sua gestão e cobrar seu time. É possível fazer as duas coisas. Apoiar quem trabalha pela reconstrução, exigir responsabilidade de quem comanda e cobrar dos jogadores aquilo que mais importa: resultados em campo.

No fim, não se trata de defender uma pessoa acima do clube, mas de defender o Cruzeiro com memória, justiça e equilíbrio. A Raposa precisa de cobrança, mas também de reconhecimento. Precisa de resultados, mas não de ingratidão. E precisa, acima de tudo, de todos aqueles que desejam vê-la novamente no lugar que sua grandeza merece.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br